

RIO CLARO – CIDADE DO ESPORTE

- Introdução:

Em 10 de junho de 1827 foi fundada Rio Claro, sob a proteção de seu padroeiro São João Batista. A cidade que se elevaria ao título de Município em 1845 tem uma longa história a ser contada, não apenas pelos seus 176 anos, mas sim pelos grandes feitos; inúmeras conquistas que fazem de seu povo um exemplo de perseverança e amor pelo seu território. Inicialmente habitada por viajantes que por aqui passavam para ir a Minas Gerais em busca de ouro, e ao encontrar perspectivas futuras por aqui se instalavam, Rio Claro abriu seus braços e acolheu um grande número de imigrantes europeus que aqui chegavam, e não traziam consigo apenas o desejo de procurar um lugar melhor para viver, mas vinham com uma cultura diferente que com o passar dos anos influenciaram na formação da cidade.

O Esporte, que teve em seu início uma forte influência dos imigrantes que aqui estavam, viveu em Rio Claro épocas de glória. A emoção provinda da prática esportiva encantava a todos; modalidades desconhecidas, praticadas sem recursos ou conhecimento necessário para seu desenvolvimento, aos poucos iam fazendo parte do cotidiano dos moradores. Ídolos nasciam, competições importantes foram sendo vencidas, por vezes a cidade estava sob os olhos encantadores de seus munícipes que respiravam solidariamente e com alegria em prol do Esporte.

Um “exercício de civismo”, assim se pode dizer da importância das práticas esportivas na cidade de Rio Claro.

A capacidade de mobilização da população encantava políticos e esportistas de outras cidades.

O governo do Estado apoiou em várias ocasiões o desejo de crescimento; e a cidade correspondia se unindo em ajuda a construções, aplaudindo em competições e desfiles.

A Companhia Paulista de Estradas de Ferro chegou em Rio Claro por volta de 1876, ligando a cidade com seus trilhos às principais cidades do Estado, o que levaria o café produzido para o Porto de Santos. A chegada do trem trouxe vários benefícios para o desenvolvimento da cidade; basta citar como exemplo que em 1884 chegava a energia elétrica, o que fazia do Município o primeiro do Estado e o segundo do Brasil a ter esse benefício. Para o Esporte rio-clarense a influência ferroviária foi de muita importância.

Foi no início do século XVIII, nas minas de carvão da Inglaterra, que a ferrovia começou a se desenvolver, o que fazia dos ingleses profundos conhecedores. Assim, na Companhia Paulista de Estradas de Ferro havia muitos trabalhadores, principalmente os do alto escalão, vindos da Inglaterra, com uma cultura diferente da que encontram aqui, inclusive sobre a idéia de tempo livre. No modelo de produção inglês o tempo livre tinha importância e era utilizado com a promoção de atividade física através do esporte.

Em Rio Claro não foi diferente, o modelo inglês trouxe à cidade novas perspectivas no setor esportivo, prova disso é a fundação de clube para o Grêmio dos Empregados da Companhia paulista de estradas de Ferro, em 1896. Mas não foram apenas os ingleses com a sua idéia de tempo livre que fizeram a influência da imigração no esporte rio-clarense; os alemães que aqui se instalaram também influenciaram o esporte na cidade.

Em fins do século XIX (1883), a família Koelle fundou a Escola Alemã, posteriormente chamada Escola Evangélica. Com uma proposta educacional nos moldes alemães, o colégio que se tornaria Instituto Koelle em 1914, e em 1945 passou a ser denominado Ginásio Koelle, teve dias de glória no cenário esportivo nacional e internacional, principalmente com a natação, onde formou grandes atletas, e em 1986 passou a ser Colégio Koelle.

Sem dúvida alguma, os imigrantes fazem parte da história do desenvolvimento esportivo rio-clarense. Pessoas que aqui se instalaram em busca de uma maior tranquilidade e maiores possibilidades de subsistência, que não deixaram de manter suas raízes, mas também souberam se envolver com as características desbravadoras, perseverantes e emocionais dessa terra de São João.

Contudo, seria impossível não citar os brasileiros, que depois de 1845 não eram apenas paulistas, passaram a ser rio-clarenses. Essas pessoas lutaram para construir as paredes da cidade e que também lutaram para construir as bases esportivas de nossa história. Um povo que, quando chamado, carregou tijolos para a construção do Ginásio Municipal, para que várias gerações pudessem vibrar com o Esporte da cidade. Munícipes que lutaram politicamente para a construção dos estádios de seus clubes de futebol, por vezes venceram o orgulho e se empenharam em treinamentos submetidos por técnicas de outra cultura.

A razão desse levantamento histórico é lembrar como se formaram a história do Esporte em Rio Claro, a importância dos clubes na sociedade, os benefícios trazidos pela imigração, relembrar grandes feitos, grandes nomes.

O rio-clarense, ao fim de tudo que ler, vai se sentir mais feliz e encantado com o que o Esporte em nossa cidade criou.

Esse levantamento **nostálgico** e inevitavelmente emocionante tem seu início decretado pela ênfase dos sentimentos que afloram às pessoas que nele trabalharam durante as pesquisas.

A fascinante história do Esporte em Rio Claro traz à tona lembranças que nos despertam um desejo inestimável de continuar a lutar pela sua manutenção em nossa "Cidade Azul".

ATLETISMO

Uma das modalidades mais antigas da história tem também em nossa cidade ótimas recordações.

Embora com falta de mais detalhes, já em 1944 Gerda Gerhman fazia Arremesso de Peso com outra equipe que fez boa figura no Troféu Bandeirantes na década de 50: Wilson, Hélio Scoton e Bueno.

Ainda Silvio e mais Raystdan, Borges e Tissuca, faziam Arremesso de Dardo.

Atualmente, os destaques da cidade ficam para Norma Macena dos Santos, 02 vezes (anos 2001 e 2002) Medalha de Prata nos Jogos Regionais.

No Triathlon, Ismael Ribas Lopes e Renata Machado obtiveram inúmeras conquistas para Rio Claro, sendo esta última campeã Sul-americana em Mar Del Plata (Argentina) no ano 2000.

Outros tantos nomes mereceriam menção honrosa, pois Rio Claro tem muito do que se orgulhar quando o Atletismo compete, embora hoje em menor número.

BASQUETEBOL

Basquetebol, um jogo criado nos Estados Unidos por um jovem professor de Educação Física, James Naismith, por volta de 1892, onde lecionava suas aulas.

Esse esporte foi levado a várias partes do mundo pelas diversas escolas da Associação Cristã de Moços, inclusive no Brasil em uma unidade na cidade do Rio de Janeiro.

Em 1928, chegou em Rio Claro para ministrar aulas no antigo "Instituto Coronel Joaquim Ribeiro" o professor Temístocles Coutinho Rocha, vindo do Rio de Janeiro, onde completou seus estudos em Educação Física na Faculdade da Associação Cristã de Moços, e lá teve um contato privilegiado com o Basquetebol. Dotado de muita

determinação, impunha a seus alunos a obrigatoriedade de rigorosos treinamentos em suas aulas. A compreensão e participação dos alunos fizeram por formar o "Quinteto Vermelhinho", a primeira equipe de Basquetebol de Rio Claro. Por um período, essa, além de primeira, era a única equipe da cidade.

Após um período de exclusividade Ribeirense, formaram-se outras equipes: Grêmio Recreativo dos Empregados da Companhia Paulista de Estradas de Ferro; Cruzeiro Cestobol Clube; Associação Atlética Rio-Clarense; Escola Normal Puríssimo Coração de Maria, Rio Claro Cestobol Clube e outros que cooperaram para o desenvolvimento desse esporte na cidade. Contam relatos de ex-participantes e fundadores do Clube Bandeirantes que, no início dos anos 30, havia na cidade um grupo de jovens que aproveitava a madrugada, próxima da alvorada, para jogar futebol, isso devido aos afazeres diários, muitos com suas obrigações na Companhia Paulista de Estradas de Ferro. A caminhada era longa, por trilhos cheios de mato, até um descampado onde hoje se encontra o Bairro do Santana. Em uma das manhãs de caminhada, um dos jovens, Renato Bonini, fez o seguinte comentário: "*Nós parecemos os primitivos Bandeirantes em expedição pelo meio do mato*". Mal sabia o formador da frase que anos mais tarde esse comentário daria nome a um clube de extrema influência na história do esporte rio-clarense. No começo de 1933, os jovens, em suas reuniões diárias em um salão defronte ao Jardim Público, cedido por um dos amigos, nem pensavam em formar um clube. Mas nessa época chegou em Rio Claro um comerciante libanês que fixou residência na cidade. Simples e modesto, poucos imaginavam, ao vê-lo, toda sua riqueza, dinamismo e esportividade. Tratado em um depoimento do "Senhor Ruy Philadelpho Machado" como fabuloso cidadão, inesquecível, incomparável e saudoso amigo "**FELIPE KARAM**". Que seria o grande incentivador do Basquete.

Realmente um grande incentivador do esporte que mais tarde daria nome ao Ginásio Municipal de Esportes. Um dia o

Senhor Ruy convidou Felipe Karam para que fosse à reunião do conhecido "**GRUPO DA MADRUGADA**".

Após passar a ser um freqüentador assíduo das reuniões, quando já praticamente as dirigia, Felipe Karam soltou a idéia: "*Nós devíamos trabalhar para a fundação de um clube...*". Após esse comentário, tomados pela empolgação, trabalharam duro e fundaram em 01 de abril de 1933 o "CLUBE BANDEIRANTES", que difundiria na cidade principalmente o Basquetebol, representando com suas cores vermelha e branca todo o fervor de uma população aficionada pelo Esporte.

Inicia-se aí a era Bandeirantina, um clube formado por jovens rio-clarenses sob o incentivo de um comerciante libanês que inscrevia seu nome no esporte da cidade como grande incentivador de sua prática, Felipe Karam. O real desenvolvimento do Basquetebol em Rio Claro se deu no Clube Bandeirantes, que obteve inúmeras conquistas em jogos da cidade e amistosos com equipes de todo o Estado.

Foi em 1939 que Rio Claro apresentou pela primeira vez uma equipe de Basquetebol nos Jogos Abertos do Interior: era a equipe masculina do Bandeirantes. A primeira vez que uma equipe feminina de basquetebol representou a cidade em Jogos Abertos foi em 1942, com a seleção da cidade.

A era Bandeirantina termina com a fusão das equipes do Clube de Campo e do Bandeirantes. Tem-se aí o início da Era de Ouro do Basquetebol, quando em 1981 iniciou-se a formação de uma equipe de ponta, que em 1987 colheria os resultados dos trabalhos iniciados no Joaquim Ribeiro em 1928.

Ainda em 1939, tivemos o primeiro Campeonato da cidade, quando a A.A. Bandeirantes ficou campeão nas duas categorias, feminina e masculina.

No ano de 1948, recebemos a visita da Universidade de Utah (EUA) masculino, perdemos, e no ano seguinte, nossa equipe feminina venceu a Seleção Argentina por 20 X 19.

No início da década de 80, aconteceria a fusão de dois clubes que marcariam nosso Cestobol: Clube de Campo – Sociedade de Esportes e Lazer fundiu-se com o Clube Bandeirantes, então chamado na época “Associação Cultural Beneficente Desportiva Bandeirantes”.

A equipe começou a disputar os jogos oficiais da Federação Paulista de Basketball; em 1981, torna-se campeã e ascende à Divisão Principal.

Daí para frente, títulos em Jogos Regionais, Abertos, Campeonatos Paulista, Brasileiro, Sul-Americano e Pan-Americano, além de vitoriosa excursão pela Europa em 1987.

Em 1998, por falta de patrocínio, o Basquete profissional foi paralisado.

Todavia, o objetivo da Administração Municipal era ampliar o atendimento da modalidade, formando então as “escolinhas – equipes de base” e os resultados foram aparecendo: em 1997, a equipe Infanto-Juvenil Feminina sagrou-se campeã pelo Campeonato da Associação Regional de Basquete. Em 1998, a equipe Infanto-Juvenil Masculino foi campeã invicta; neste mesmo ano, a categoria Juvenil Masculino também foi campeã, o Mirim Masculino ficou em 3º. lugar, o mesmo ocorrendo com o Infanto-Juvenil Masculino no ano de 1999.

No ano de 2000, outro título de campeão para a equipe Infanto-Juvenil Masculino. Em 2001, a equipe Mirim Masculino torna-se vice-campeã. Ano de 2002, o Pré-Mini Masculino sagrou-se campeão invicto no campeonato organizado pela Associação Regional de Basquete, vice-campeão por campeonato da Federação Paulista e 4º. colocado no Campeonato Estadual. Em 2003 a equipe Infanto-Juvenil Masculino foi filiada à Federação Paulista de Basketball.

Ainda em 2003, novas tentativas para o retorno do Basquete Adulto, que se filiou à Divisão A-2 da Associação Paulista de Basquete.

BOCHA

Fontes consultadas, dão no final da década de 40, a incrementação da modalidade em Rio Claro, tendo como local o campo situado à Rua 6-A, Avenida 24-A e 26-A, Vila Alemã, sob a liderança do Senhor Alberto Lassen.

Outros locais vieram em seguida: Bochas Pacaembu (Rua 01), Bar do Lazinho, Bar Beverli (Cidade Nova), Bar Franzoni (Rua 05, Avenidas 01 e 03). Ao Senhor Alberto Lassen seguiram-se Nivaldo Franco, Álvaro Pazini e Loureiro.

O Grêmio Recreativo dos Empregados da Companhia Paulista incentivou a modalidade, sendo Campeã do Interior em 1987, e efetuando jogos até na Argentina.

Em 1992, nosso Bocha teve sua primeira participação em Jogos Regionais, na cidade de Valinhos, ficando com Medalha de Bronze; Orival Franco foi o Técnico.

Esta Modalidade, hoje muito praticada em nossos Centros Sociais Urbanos, é também motivo de lazer na zona rural: Jacutinga, Ajapi, Ferraz e Corumbataí.

CICLISMO

Em agosto de 1910, um grupo de apaixonados pelo Ciclismo decide fundar, o que se concretizou em 28/10/1910, um clube para a promoção da modalidade em Rio Claro.

Com as cores vermelha e branca, em uma homenagem à bandeira de Portugal, estava tendo início uma longa e bela história do esporte rio-clarense.

Onde atualmente é o Colégio Estadual Coronel Joaquim Ribeiro – Ruas 6 e 7, avenidas 13 e 15 – foi inaugurado em 18 de dezembro de 1910 um Velódromo, um dos únicos do Estado, que serviria para os treinamentos e competições. A pista tinha 240 metros de extensão.

Neste dia, com participação, entre outros, dos ciclistas Alberto Lassen Filho, Venâncio Batista Chaves, Cezarino Giorgi, Alfredo Minervino, Antonio Bacari, Nicolino de Abrózio, Antonio Giovanini, Humberto Linardi e Sylvio Angrisani, a pista foi inaugurada oficialmente, sendo Alberto Lassen Filho o vencedor da prova.

Além dos mencionados, eram também sócios entusiastas: José Baptista Chaves, José Raphael da Rocha, Domingos Carlomagno, José Quinteiro, Samuel Macedo, Aldino Tebaldi, Domingos Paraíso e Antonio Della Serra.

As provas ciclísticas disputadas por cidades como São Paulo, Santos, Campinas e São Carlos, atraíam grande público e o saldo financeiro era doado à Santa Casa de Misericórdia, à Vila da Caridade São Vicente de Paula e ao Hospital dos Lázaros.

De 1912 a agosto de 1919, houve uma paralisação do Clube, reorganizado então por Venâncio Batista Chaves, José Mottola, José Felix Teixeira e Domingos Giovani.

A Diretoria da nova fase era composta pelos seguintes membros: Joaquim Alves Pena (Presidente), Olavo Quintella (Vice Presidente), Alexandre Nociti (Tesoureiro), José Félix Teixeira (Primeiro Secretário), Afonso de Pilla (Segundo Secretário), Domingos Giovani e Antonio Wiechmann (Procuradores), Miguel Brandoleze (Orador), José Motola, Alberto Duarte, Davi Corrêa e Eurílio Ludki (Fiscais), Venâncio Batista Chaves (Diretor Esportivo).

O entusiasmo pelo ciclismo foi crescendo e provas eram disputadas também no Jardim Floridiana, Assistência e outras cidades interioranas.

Um período áureo da modalidade ocorreu entre 1981/1987, destacando-se alguns valores, casos de Fábio Luiz Bitar, Eduardo Alves da Cunha, Marcelo Rother, Celso Aparecido da Silva, Gilberto Martins, Eduardo Pena Lopes, Marco Vido, Mário Sérgio Vido e Mário Pinesso, este último, vencedor de inúmeras corridas e que muito fez pelo ciclismo local.

Rio Claro, por sua topografia, oferece a seus moradores muita facilidade no pedalar de bicicletas. Um grande número de passeios ciclísticos atesta esta asserção.

Atualmente, o ciclismo é atuante com o Mountain Bike, equipe bi-campeã no Torneio 3MTB, em São Paulo e Rio Claro, respectivamente, com a categoria Tour.

FUTEBOL

O esporte em Rio Claro tem seu início com a influência dos ingleses que aqui chegaram para trabalhar na Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Na época, existiam maneiras diferentes de se praticar atividades físicas; países europeus criavam técnicas de se trabalhar o físico de acordo com seus estudos e da maneira que exigiam suas necessidades.

Na Inglaterra surgiu um movimento conhecido como "Método Inglês", que se baseava nos ideais econômicos da época. Era um método diferente dos outros que existiam, pois trabalhava com o Esporte, o ideal da competição, marcação de pontos, tempo de atividade. Foram essas características que os ingleses da Companhia Paulista implantaram nas práticas realizadas no tempo livre dos funcionários.

Como é conhecido pela história do futebol que essa modalidade enquanto Esporte surgiu na Inglaterra, não é estranho que o primeiro clube tenha sido formado após a vinda da Companhia Paulista para a cidade, e após alguns anos de sua influência cultural nos membros da sociedade. Assim é datada de 1902 a fundação do "**PERY F.B.C.**", organizado por um grupo de rapazes encantados com os aplausos e comentários na imprensa sobre os clubes que se formavam na capital paulistana. Nessa época o futebol não era uma prática das mais atraentes, desorganizado, os aplausos vinham quando um jogador dava um "chutão" para o alto. Não existiam uniformes, eram 22

jogadores, cada um vestindo uma roupa, uns calçados, outros descalços, havia ainda os que se aventuravam a jogar de chinelo, que por vezes se perdia logo no início de uma corrida.

O futebol de Rio Claro orgulha-se de grandes feitos sociais que a modalidade proporcionou. O Esporte que provavelmente iniciou-se na cidade por influência inglesa dos trabalhadores da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, e foi o primeiro de que se tem relato de prática na cidade, sem dúvida alguma é a modalidade que ainda hoje mais paixão movimenta no setor esportivo.

Grandes equipes existiram na cidade, algumas não mais existem, mas em sua maioria, permanecem vivas com a chama da paixão de seus torcedores. O Campeonato Amador da cidade é um sucesso de participação de equipes e de apreciação de público.

Sempre lotados os estádios, que têm em seus gramados, cada um, uma história escrita, servem de palco para espetáculos para platéias eufóricas, bairristas, rio-clarenses.

Antes de entrarmos no mérito dos clubes profissionais, é justo que possamos mostrar alguns detalhes referentes aos clubes varzeanos e amadores.

O mais antigo registro (com foto) de times varzeanos é do Anhangás Futebol Clube (1906).

Como curiosidade, nomes de clubes formados por industriários, casos do Caracu Futebol Clube, Cerâmica Ferreira, Ferroviário Futebol Clube, Matarazzo, Torino Futebol Clube.

Clubes representativos do comércio e sociedades: Círculo Operário, 10º. Quarteirão de Amigos, Feirantes, Clube Atlético dos Pintores, Mercado Municipal, Reco Futebol Clube, Panificadora Paulista, Indaiás Futebol Clube.

Tamoio e Oriente representavam as raças negra e nipônica, respectivamente.

Como clubes "religiosos", pode-se citar os Marianos Futebol Clube, fundado em 25 de março de 1925, nome conservado até o ano de 1938. Nessa fase, entre tantos diretores, pode-se relacionar:

Miguel Pilla, Henrique Santili, Valentim Hebling, Paschoal de Pilla, Ermenegildo Cristofoletti, Matheus Colabone, Oreste Armando Giovani.

A partir de 28 de dezembro de 1938, o clube passou a ser denominado Juventude Futebol Clube, com a seguinte diretoria: Paschoal de Pilla, Francisco Massulo, Matheus Colabone, Valentim Hebling, Mauro de Lima, Ermenegildo Cristofoletti e Reinaldo Capretz.

Embora sem registro, houve por alguns anos paralisação das atividades da agremiação.

No dia 21 de janeiro de 1954, aconteceu a reorganização do clube, que, com uma equipe juvenil, empatou com o Paulistinha (equipe de Santa Gertrudes) por 2 X 2, partida disputada no Estádio dos Eucaliptos (terreno dos padres Estigmatinos). Atuaram pelo Juventude: Sciarra, Silvério Rossini, Irineu de Castro, Hermógenes de Godoi, Alemão, Sidinei Fernandes de Oliveira, Antonio Egídio Tomazela, Dorival Shartz, Natalino, Roberto de Moraes, João Pedro Fernandes Oliveira, Waldemar Jácomo Galo e Paschoal José de Pilla. Detalhe: os atletas jogavam descalços.

Daí para frente, já com adultos no quadro, período de ouro até 1963, com grandes jornadas esportivas diante de equipes da capital e muitas cidades do interior.

Alguns nomes que integraram a direção do clube como mentores: Nilson Hebling, Dilermando Bovo, Adino Peschiera, Arlindo Rodrigues Torres, Ítalo Butolo, Irineu de Castro, José Antonio Caes, José Guarino Júnior, Oscar Jordão e Hugo Giometti.

Grande parcela de torcedores do Juventude era formada por moradores da zona rural, entre outros: Batovi, São Bento, Jacutinga.

Uma grande conquista do Juventude foi a construção de seu Estádio Distrital, inaugurado em 27 de março de 1988.

Outro time formado por Marianos era o São Luiz da Igreja Aparecida.

Observação: "Marianos" eram pessoas católicas com freqüência às missas dominicais e sermões de formação religiosa.

O futebol rio-clarense tinha também na zona rural várias agremiações: Batovi, Boa Vista, Cachoeirinha, Corumbataí, Ferraz, Mata Negra, Ajapi e Serra D'Água.

FUTEBOL AMADOR

Neste tópico, menção para a Liga Municipal de Futebol Rio-clarense, uma das mais antigas do Estado de São Paulo. A primeira reunião foi realizada na sala do Operário Futebol Clube em 1940.

Em 1975, conseguiu-se a aquisição da sede própria à Rua 2, esquina com avenida 12, por CR\$ 400.000,00 (Quatrocentos Mil Cruzeiros), quantia paga por José Felício Castelano (Gijo) e o industrial Francisco Scarpa, CR\$ 200.000,00 (Duzentos Mil Cruzeiros) cada.

Nelson Araújo foi o primeiro presidente, seguido posteriormente por Valdemir Bertin, Gilberto Lucas, Adilson José de Lima, Paulo José Silva Bocayuva, Adino Peschiera, Geraldo Arasso, Gilberto Braite, Enésio Jorge F. Souza, Luiz Antonio Camargo.

Na sede social, fotos de grandes colaboradores e mentores: Pedro Kury, Fausto Brunini, João Meyer Sobrinho (Broquinha), Osvaldo Gomes de Araújo, Antonio Costa, Antonio Favaro (Tanaca), Alcides P. Araújo (Cideco).

No ano de 1953, a Entidade foi reorganizada com reunião na Rua 03, sede do Velo Clube, sob a presidência de Antonio Favaro, tendo comparecido representantes dos seguintes clubes: Operário, Analandense, Velo Clube, Rio Claro Futebol Clube.

Na galeria dos clubes campeões (registro oficial), desde 1946 até 2002, pela ordem, clubes com maior número de títulos: Cidade Nova Futebol Clube – 9, Associação Atlética Santana – 7, Unidos Esporte Clube – 4, Associação Atlética Matarazzo, Juventus e Anglo Novo Triunfo – 3 cada, Tigre – 2, e com título único: Rio Claro Futebol

Clube, Camargo Corrêa, União Santa Gertrudes, Vila Paulista, Vasco da Gama, Independente, Fiberglass e União Jovem.

O campeonato amador rio-clarense teve muitos clubes de destaque que ainda não foram campeões, bem como times representativos de diversos bairros de nossa cidade: Clube Atlético Ypiranga, Ipeúna, Vasco da Grama, Nacional, IX de Julho, Paulistão, Grêmio Celeste, Velo Clube, São João Futebol Clube, América, Botafogo, Meninos da Vila, Navarro de Andrade, Panificadora Paulista, Rio Branco, Rui Barbosa, São Judas Tadeu, Tamoio Futebol Clube, Vila Martins, Juventude Futebol Clube, São Paulinho, Atlético Futebol Clube.

Em 1896 foi fundado o Grêmio Recreativo dos Empregados da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, que, com o passar dos anos, se tornaria um clube social que exerceria, como assim é atualmente, grande influência no tempo livre da população rio-clarense.

Por volta de 1908 o Senhor Adão Gray, então chefe da Companhia Paulista em Rio Claro e presidente do Grêmio, comprou uma chácara onde ainda se encontra a sede do Grêmio Recreativo dos Empregados da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Em 1909 o senhor Adão Gray autorizou a construção de um campo de futebol no local, que serviria de "casa" para o recém constituído clube, o "RIO CLARO FUTEBOL CLUBE", fundação datada em 09 de maio de 1909.

Duas equipes de futebol profissional representam a cidade em campeonatos promovidos pela Federação Paulista de Futebol. Enfatizar a história dessas equipes não seria desfazer das tradições dos grandes plantéis que passaram pelo campeonato municipal. Associação Atlética Velo Clube Rio-clarense e Rio Claro Futebol Clube são responsáveis não somente por grandes feitos no futebol representando a cidade em todo o Estado. Essas equipes revelaram grandes craques. Nomes e clubes, respectivamente: Otacílio (Corinthians), Moreno (Guarani), Carlinhos Brunelli (Fluminense do Rio de Janeiro e Sport Clube Corinthians Paulista, onde se sagrou Tricampeão Paulista), Norberto Lopes (Corinthians), Laerte Jordão (Botafogo de Ribeirão

Preto), Araújo (Noroeste de Bauru e Santos Futebol Clube), João Carlos Traina (Botafogo de Ribeirão Preto), Walter Gama (América de São José do Rio Preto), Sérgio (Goleiro que chegou à Seleção Brasileira depois de defender o Santos), Careca Bianchesi (Guarani, Palmeiras e futebol italiano) Tito Lívio (jogou no Canadá), Guto (Seleção Brasileira de Novos, Flamengo do Rio de Janeiro e Futebol Clube do Porto de Portugal), Fernandinho (Corinthians), Tiago Gama (São Paulo Futebol Clube e Brasiliense, onde se sagrou vice-campeão da Copa do Brasil de 2002), Jairo (Santos Futebol Clube), Cisso e Eloy (Portuguesa de Desportos), Rafael Bagatini (futebol português), Giba (Santos Futebol Clube e Japão) e recentemente Elvis (Portuguesa) e Daniel Rossi (São Paulo Futebol Clube). Como menção especial, registro para o atleta Dorival Ohelmeyer, que defendeu o XV de Piracicaba. Esse atleta Rio-clarense recebeu o prêmio "Belfort Duarte" em 1990, troféu concedido a atletas que primavam pela disciplina.

RIO CLARO FUTEBOL CLUBE

O famoso "Galo Azul" tem como data de fundação o dia 09 de maio de 1909, em reunião realizada na casa de Martinho Hofling, na Avenida 12 nº. 28, tendo sido a ata secretariada por Olimpio Raulino.

Teve como sua primeira casa um campo construído no Grêmio Recreativo dos Funcionários da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Até janeiro de 1931, o Rio Claro Futebol Clube utilizou o Grêmio, onde disputou campeonatos pela APEA (Associação Paulista de Esporte Amador). Após a saída do Grêmio, a primeira reunião da Diretoria foi na Avenida 6 nº. 22.

Formação da primeira diretoria: Willian J. Hodship (Presidente), João de Carvalho (Vice-Presidente), Luiz Wemuth (Tesoureiro), José da Silveira Franco (1º. Secretário), João Brasil Bueno (2º. Secretário), Fulgêncio de Godoy (1º. Capitão), Augusto Büll (2º. Capitão), José Augusto de Oliveira (Fiscal de Campo). Além dos

mencionados, também são considerados sócios-fundadores: Joaquim Arnold, João Lombach, Constantino Carrocine, Bento Siqueira, Martinho Hofling e João Raulino.

No “primeiro” time titular jogavam: Alfredo Pinto, Dito e João Lombachi, A. Büll, Achiles e Nenê Marino; F. Godoy, Braga, Jorge Blandy, Dário e Jorge. O “segundão” era formado por: Adelino Siqueira, S. Gomes, Barbanera; Bianchi, Ignácio e Pessenda; Francisco Ferreira, Alaino, Daniel, Durval e Araújo.

No período de 1909 a 1915, não foram encontrados dados sobre o “Azulão”.

Tamanha era a quantidade de espectadores dos jogos que em 1916 foi construída uma arquibancada para que os torcedores se acomodassem.

Em 27 de janeiro de 1916, foi inaugurada a arquibancada, com o jogo Rio Claro X Palestra. A renda foi de 748.500 Réis, despesas de 965.700 Réis, restando um déficit de 217.200 Réis.

Muitas conquistas vieram nesse campo, principalmente em campeonatos municipais e regionais. Em 1931, devido às proporções que a equipe tomava, somado com a ampliação da área esportiva do Grêmio, promovida pela Companhia Paulista, o Rio Claro Futebol Clube requer à Câmara Municipal a doação, por Escritura Pública e pelo prazo de trinta anos, de um terreno no Largo do Riachuelo, também chamado de “Várzea” perto do Rio Lavapés, onde atualmente é o Espaço Livre da Av. Rio Claro, para a construção de um estádio. Ainda em 1931, Francisco Penteado (Presidente), Vail Chaves e Antonio Padula Neto acertaram com a Prefeitura a construção do Estádio Municipal. Setenta contos de réis era o orçamento da obra. O prefeito autoriza a terraplanagem e outra posposta acompanhada de planta da construção, orçamento e prazo para 15 anos.

Mesmo com muitas ações judiciais ocorrendo referentes à construção, o estádio se levantou rapidamente: em nove meses “nasceu” o “Estádio Municipal”, conhecido como “AGÜINHA”, apelido que o Rio Claro Futebol Clube leva consigo até os dias atuais.

Dois fatos interessantes ocorreram no jogo de inauguração do dia 15 de novembro de 1931 entre Rio Claro e Velo Clube. A primeira é que a partida foi vencida por um tento a zero, com gol de Pretone, pelo Velo Clube, arqui-rival do Rio Claro Futebol Clube.

Outro fato interessante é que na véspera do jogo a cidade foi coberta por uma estrondosa chuva que acabou fazendo com que o muro do estádio, pelo lado da Avenida 10, caísse horas antes da partida.

Após marchas e contramarchas entre o Rio Claro Futebol Clube e a Prefeitura Municipal, o "Azulão" foi efetuando melhorias em seu campo.

Um marco da comunicação de massa na cidade foi registrado no dia 09 de março de 1940: na ocasião foram inaugurados os refletores do Estádio Municipal em um jogo entre Rio Claro Futebol Clube e São Joanense. Essa partida foi a primeira transmissão esportiva da cidade de Rio Claro. A transmissão foi feita pela P.R.F.2 de Rio Claro, com narração de Murilo Antunes Alves, então radialista da Rádio Difusora de São Paulo. Antenor dos Santos (Guacho) foi o árbitro. Formação rioclarista: Ducho, Coelho e Orestes; Traina, Carretel e Nascimento; Nelsinho, Guerino Guerra, Constante, Luizito e Cresta (Moreno). Com iluminação reforçada com quatro postes de eucaliptos com 06 holofotes cada um, o Rio Claro derrotou o Fluminense do Rio de Janeiro, gols de Nato (02) e Carlinhos Brunelli, formando com Ducho, Carretel e Teixeira; Cresta, Jaime (Coelho) e Traina; Pretone (Mário Lopes), Otacílio, Mingo, Carlinhos Brunelli e Nato, jogando ainda Luizito e Pedrinho.

Devido às pendências judiciais nunca resolvidas desde a fundação do estádio municipal, o Rio Claro teve de mudar de "casa".

Em 28 de janeiro de 1973 é inaugurado o estádio municipal "Dr. Augusto Schmidt Filho", local que passou a ser o campo oficial do Rio Claro Futebol Clube, que permanece até hoje. A partida de inauguração do estádio foi entre Rio Claro Futebol Clube 1 x Sport Clube

Corinthians Paulista 2. O primeiro gol do estádio municipal foi marcado por Tião Marino, da equipe da capital. Os gols foram marcados por Sérgio Moraes pelo "Azulão", Tião Marino e Rivelino pelo Corinthians.

Campeão amador e campeão da cidade em vários anos, o Rio Claro Futebol Clube venceu o campeonato da Segunda Divisão de Profissionais Série 2 em 1968. Em 1973 foi campeão da Divisão de Acesso da Federação Paulista de Futebol.

Não tendo participado de campeonatos oficiais da F.P.F., nos anos 1995 e 1996, o Rio Claro F.C. disputou em 1997 com uma campanha apenas regular. Ressalte-se que, nesse ano, no dia da cidade, houve um "Derbi" e o Rio Claro venceu por 2 X 1.

Em 1998, o "Azulão" foi convidado e participou do Campeonato Paulista Feminino, versão interior.

Como a agremiação não conseguiu sucesso com empresários que dirigiam a equipe nos anos de 1998 e 1999, a própria Diretoria resolveu montar um elenco para disputar o Campeonato Paulista.

Ao final do ano de 1999, a Diretoria apresentava à Imprensa o novo escudo do Rio Claro Futebol Clube.

No ano 2000, em agosto, José Ferreira Neto (Neto – ex-craque do Corinthians) assumiu o cargo de Coordenador de Futebol da Agremiação. Isto foi atrativo para que aumentasse o número de torcedores nos jogos da equipe.

Em 2001, a Diretoria resolve administrar o time buscando patrocínio ao invés de empresários. Disputou a Série B do Campeonato Paulista e, sob o comando técnico Paulo Roberto, a equipe participou de 28 jogos, obtendo 18 vitórias, 04 empates e 06 derrotas, tornando-se vice-campeã, ganhando acesso a uma divisão superior (B-1).

Neste mesmo ano, o Rio Claro Futebol Clube ficou conhecido nacionalmente devido a transmissões ao vivo de alguns jogos para todo Brasil, pela Rede Vida de Televisão.

Mantendo no comando da equipe o Técnico Paulo Roberto e os mesmos atletas do ano anterior, com alguns reforços, o time torna-se Campeão Paulista de Futebol da Série B-1, título inédito para o Clube.

Na partida final do Campeonato, enfrentando o Guaratinguetá Esporte Clube, o "Galo Azul", vence por 3 X 0 e ganha a condição de disputar a Série A-3 no ano seguinte.

Participaram desta conquista os atletas: Fubá, Denner, Marcos Rogério, Alemão, Edinho, Vagner, Leonardo, Rubens, Marco Antonio, Toco, Andrinho, Wilson, Laércio, Paulo, Carlos Puga, Luciano Paiva, Claudemir, Nei, Júlio César, Toninho, Digão, Luciano, Fernando, Adriano e Mito.

Na comissão técnica a presença do rio-clarense Geraldo Benedito Chequi Júnior (Neca).

Na Série A-3, a equipe enfrentou tradicionais agremiações do cenário futebolístico paulista, casos de: XV de Novembro de Piracicaba, Ferroviária de Araraquara, Taubaté etc. Numa curta temporada, o Rio Claro Futebol Clube conseguiu uma boa campanha, a exemplo dos anos anteriores, mas não obteve classificação para a fase final.

Assim, tendo passado alguns anos nas décadas de 80 e 90 esquecido nos meios esportivos, o "Azulão" ressurge forte, dando orgulho aos seus torcedores, diretores e principalmente enaltecendo a cidade de Rio Claro no Futebol.

ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA VELO CLUBE RIO-CLARENSE

Em agosto de 1910, em reunião defronte à casa Castelano, Rua 03, esquina da avenida 04, Miguel Ângelo Brandoleze, Miguel Ferrari e Amadeu Rocco lançam idéia de fundação de um clube de ciclismo. Faziam parte do grupo: Venâncio Batista Chaves e Armindo Rodrigues Alves.

Em 1920, um movimento encabeçado por Felício Castellano e Aldino Tebaldi introduz no clube a prática do Futebol.

O primeiro campo em que a equipe do Velo realiza seus jogos foi inaugurado em 16 de maio de 1920 e estava localizado entre a Santa Casa e a Vila da Caridade São Vicente de Paula. Na época o campo contava com uma pequena arquibancada de madeira. O jogo inaugural foi vencido pelo Velo por três tentos a um do Esporte Clube Contadoria de Araraquara.

Em meados da década de 20, o Velo introduziu o Atletismo entre suas atividades, e foi em uma caixa de areia, que construiu com seu próprio trabalho, que um dos maiores atletas da história de Rio Claro, e considerado o maior Decatleta do Brasil, João Rehder Neto, treinava.

Em 1925 ocorreu um dos maiores feitos da equipe velista, que foi bi-campeã da cidade, campeã da região e habilita-se às finais do Campeonato do Interior.

Depois de enfrentar grandes clubes da época (Francana, Elvira de Jacareí, Rio Branco de Americana e o Esporte Clube Sorocabano), o Velo torna-se campeão do interior do Estado de São Paulo pela então APEA – Associação Paulista de Esportes Atléticos. Na galeria de troféus do clube, foto histórica dos “heróis” que no futebol foram brilhantes: Bertini, Rômulo, Jonas, Carnevalle, Augustão, João Polastri, Carichioli, Ventim, Luiz Polastri, Tico, Augusto Américo, Melinho, Pegotti, Aríete, Diogo, Italiani, Laia, Teódulo, Ditinho Leonardo, Miguelzinho e Correinha.

Como campeão do interior, o Velo disputa com o São Bento (capital) a Taça “Competência”, valendo o título do Estado. Em jogo tumultuado no Parque Antártica, em 18 de abril de 1926, o Velo é vítima de infeliz arbitragem, sendo derrotado por 2 X 0.

Em 10 de outubro de 1937, deu-se o lançamento da pedra fundamental do novo estádio do Velo Clube. A inauguração das arquibancadas de cimento armado ocorreu em 30 de outubro de 1938,

com o jogo Velo Clube 7 X Light Power 6, além de duas provas ciclísticas e uma pedestre.

Em 1948, o Velo ingressa no futebol profissional em Campeonato promovido pela Federação Paulista de Futebol.

O alambrado, que recebeu o nome de Floriano Bianchini, só viria a ser inaugurado no dia 05 de abril de 1953: Velo 1 x XV de Piracicaba 0. Neste mesmo ano, a Federação Paulista de Futebol determinou que somente clubes cujos municípios tivessem mais de 50 mil habitantes poderiam disputar a 2ª. Divisão.

Como Rio Claro, devido aos desmembramentos de Santa Gertrudes e Corumbataí (1949), não atendia aquela exigência, o Rubro Verde foi incluído na 3ª. Divisão, cujo campeonato só seria disputado no ano seguinte.

O primeiro título no profissionalismo foi em 1954, na 3ª. Divisão da Federação Paulista de Futebol, Série A3: o Velo foi campeão invicto. No ano de 1968, o Velo foi campeão da primeira série da 2ª. Divisão. Neste ano, o clube solicitou licença junto à Federação Paulista de Futebol para construir seu novo estádio. O contrato de serviços com a firma construtora foi orçado em NCR\$ 400.000,00 (Quatrocentos Mil Cruzeiros Novos).

Em 1972, através de campanhas e mutirões, o moderno estádio velista foi inaugurado no dia 07 de setembro, com a presidência de Nelson Araújo. Jogaram pelo Velo: Valdir, Celinho, Ercílio, Nerivaldo e Geraldo; Nascimento e Tonho; Bertinho, Raul (Toninho), Cote e Bil (Milton).

Assim, no dia 07 de setembro de 1972, a equipe velista volta às atividades com a inauguração de seu Estádio, que recebe o nome de "Benito Agnello Castellano", em homenagem ao homem que muito lutou pelo Velo Clube. Em 1973, foi realizada uma pesquisa pela revista Placar e pelo Jornal Diário da Noite, que colocava o Velo como o quinto clube mais popular do Estado, superado apenas por Corinthians, São Paulo, Santos e Palmeiras.

O estádio velista ganha refletores que são inaugurados em partida contra o Corinthians no dia 24 de junho de 1979. Em toda sua história, o Velo Clube colecionou inúmeros feitos que levaram seus torcedores ao delírio. Campeonatos Municipais, Campeonatos do Interior, Campeonatos Regionais, conquistas de grande valor, porém, que ficaram na memória de todo velista, pois é impossível não ver o saudosismo no brilho dos olhos, até dos mais jovens torcedores quando lembram dos anos de 1978 e 1979.

Em 1978, na disputa da então Divisão Intermediária, o Velo classificou-se para a fase final. Na última rodada, em 17 de dezembro de 1978, o time velista levou de vencida o São José, da cidade de São José dos Campos por 1 X 0, gol de Maia aos 35 minutos do primeiro tempo, terminando o campeonato em igualdade de pontos com a Internacional de Limeira, mas com melhor saldo de gols. A agremiação limeirense, porém, conseguiu que o Tribunal de Justiça Desportiva anulasse um jogo, interrompido por falta de segurança, em que perdia para a Pinhalense. Neste jogo, realizado em Pinhal, a 16 de novembro de 1978, o time da casa vencia por 2 X 0 quando, no intervalo, o alambrado de seu estádio foi derrubado em função de um tumulto, provocado (na opinião de muitos) por torcedores de Limeira. Com a decisão do T.J.D., um novo jogo aconteceu em Pinhal, com vitória da Inter, que foi proclamada campeã.

Em três jogos realizados em Campinas, no Estádio Brinco de Ouro da Princesa, contra o Paulista de Jundiaí, ocorreu uma das maiores provas da paixão pelo futebol do clube que se tem visto na história do Esporte.

O Velo, que havia vencido a primeira partida e empatado a segunda, precisaria de apenas um empate para conseguir o acesso à primeira divisão.

No dia 10 de junho de 1979 aconteceria o terceiro jogo da série; foi então que a torcida velista deu prova de sua dedicação pelo clube.

Cerca de 10.000 torcedores seguiram em caravana para a cidade de Campinas e lá viram o Velo Clube sair vitorioso e retornar a Rio Claro, que promoveu uma festiva recepção aos integrantes do "Velão". Elenco velista: Roque, Toninho Ipeúna, Dagoberto, Almeida, Guerra, Flavinho, Neguinho, Hércules, Renato, Odair Cologna, Ademar, Celso Mota, Madeira, Maia, Fernandinho, Edson Augusto, Ferreira, Ivan, Belinho, Edson Rodrigues, Marcos Rosa. Comissão Técnica: Henrique Passos (Treinador), Zico (Roupeiro), Edson Oliveira (Preparador Físico), Renato (Massagista), Peruca (Auxiliar Roupeiro) e Alves (Massagista).

No "frigor dos ovos", o Velo acabou sendo vítima da Federação Paulista de Futebol. Guindado repentinamente à Divisão Especial, não teve tempo para se organizar. No dia 10 de junho de 1979 ganhou o direito de subir; antes do final do ano estava rebaixado. Ao longo de sua história, o Velo conquistou, no futebol, diversos troféus com equipes menores. Porém, o título mais importante foi o de Campeão Invicto do Estado de São Paulo na categoria Juniores, isto em 1980.

O treinador Nogueira teve como equipe de base: Wagner, Jurandir, Quequi, Laerte e Claudinei; Vair, Bamba e Gatola; Picolé, Bertinho e Robertinho. Ainda no elenco: Bilita, Chicão, Nardo, Maule e Jairo.

No ano de 1986, mês de abril, Pelé, o "rei do futebol" esteve no Estádio Benito Agnello Castellano gravando comerciais para um medicamento.

Em 1989, o Velo licenciou-se junto à Federação Paulista de Futebol quanto à equipe profissional. Nos Campeonatos da cidade, categorias infantil e juvenil, o time torna-se campeão.

Na segundona, em 1994, o Velo teve tudo para retornar a primeira A-3. No dia 13 de dezembro, em Santos, diante do Jabaquara, a grande decepção. Dependendo apenas de um empate, o onze velista foi derrotado por 1 X 0, gol sofrido aos 34 minutos do segundo tempo.

Utilizando um esquema "hiper retranca", o time não foi capaz de marcar pelo menos um gol.

O Velo terminava o campeonato com igual número de pontos que o Fernandópolis (campeão), mas não se classificou por ter menor número de vitórias.

No ano de 1997, a equipe disputou a série B-1-A do Campeonato Paulista, ficou com a 5ª. colocação do grupo e não se classificou. Foi seu presidente o Senhor Antonio César Mancuso.

No ano de 1998, a cidade de Rio Claro sediou a Copa São Paulo de Juniores, onde participaram as equipes: Atlético Mineiro (MG), Coritiba (PR), Ponte Preta e Velo Clube. A equipe foi bem, mas, na decisão do grupo, os garotos perderam para a Ponte Preta de Campinas, não obtendo, portanto a classificação.

Neste mesmo ano, o Velo Clube disputou a mesma série do ano anterior e também não se classificou, ficando em 6º. Lugar.

Na última rodada, atuando em casa contra o Marília Atlético Clube, foi derrotado por 3 x 2, quando ainda tinha chances de se classificar. Neste ano, foram presidentes da agremiação: Carlos Olivatti, Ignácio Correa Leite e Sergio Francisco Cerri.

No ano de 1999, sob a presidência de Ari Vital Haack Júnior, ainda na mesma série, não chegou à fase semifinal; o destaque do ano ficou para a equipe juvenil, Campeã da Cidade.

Em 2000, a equipe disputou a primeira fase do campeonato na série B-1, classificando-se para a segunda. Nesta, que foi disputada com um quadrangular, não se classificou, ficando com a 3ª. Colocação; apenas os dois primeiros se classificavam. Neste ano teve dois presidentes: Antonio José Martins e Antonio Carlos do Prado Ferreira.

A equipe juvenil novamente fez sucesso, tornando-se campeã do Torneio Regional de sua categoria.

No início do ano 2001, um prenúncio positivo para a agremiação: o presidente eleito Oswaldo Gallo anunciava um plano de

trabalho que não chegou a ser completado. Deixou o posto, tendo sido substituído por Vilson Aparecido Galdino (Capitão). Outra vez uma colocação não positiva (6º. Lugar). A equipe Juvenil competiu na Segunda Taça Internacional de Futebol, na qual participaram 56 equipes, ficando entre as 16 melhores.

No ano de 2002, foi muito ruim a campanha Velista na série B-1. Foram presidentes neste ano: João Sartori e novamente Vilson Aparecido Galdino.

Apesar da campanha dos últimos anos não terem sido felizes, a diretoria eleita em 2003, sob a presidência de João Bincoletto, almeja alcançar sucesso buscando parcerias com empresários.

FUTSAL

Esta modalidade, também conhecida por “esporte da bola pesada”, teve no Senhor Carlos José não só um grande incentivador, mas também o muito de inovar em Rio Claro sua prática.

Em 1939, na Sociedade Dançante Cidade Nova (Rua 01 entre as Avenidas 08 e 10), durante um treinamento de Pingue-Pongue, a bolinha rachou e passou a ser chutada de um lado para outro; aí foram improvisadas quatro cadeiras, duas em cada lado do salão, servindo como traves. Após a bolinha de pingue-pongue, foi utilizada uma bola de tênis, mas não deu certo. Num chute mais forte, a bola atingiu a vidraça do salão.

Acatando sugestão do Senhor Antonio Albertini foi feita uma bola de “meia” e o assunto foi resolvido até surgir a bola oficial para a modalidade.

O Futebol de Salão, a partir de 1954 passou a ser mais praticado com grande incentivo do Café Expresso. Logo depois, ao lado de Sebastião Schmidt (Tana), Cidão Bortolotti, Rubens Picka, Mário Catai e Edmur Zanoti, esses esportistas formaram as equipes: Café

Expresso, Sensação, Velo, Escola Industrial, Grêmio, Casas Pernambucanas, Senai, Alem, Cooperativa de Laticínios e Indaiás.

Em 1956, foi fundada a Liga Rio-clarense de Futebol de Salão, tendo como presidente o Senhor Carlos de Campos. No mês de outubro do mesmo ano foi realizado o primeiro campeonato oficial da cidade, sagrando-se campeão o Café Expresso.

Nomes como: Tana, Panela, Vail, Plínio Roverati, Hélio Tomazini, Zé Milico, Rubinho Pinhati, Nadir, Muniz Cassab, Jorge, Lopes, Nailor e Claudionor eram alguns dos melhores na época.

Quatro anos depois (1960), Rio Claro conquistou o título de Campeão Regional do Troféu Piratininga, feito repetido em 1964.

Com a proibição de que se jogasse futebol de salão no Ginásio de Esportes "Felipe Karam", que havia sido reformado em 1966, houve parcial paralisação das atividades salonísticas.

Todavia no ano de 1968, Antonio Carlos Trivelato (Francês), Plínio Gomes e Antonio de Lima reiniciaram as atividades com a participação dos hospitais Santa Filomena e Bezerra de Menezes. Ao lado dos citados, outros grandes batalhadores do futebol de salão iam surgindo: Rodney Abade, Mário Miranda, Odair Curtolo, Ademar Rocha, Enésio Ferreira e Walter Gama.

Fiorentina, Bandeirantes, Juventude, Juventus, Nestlé de Araras, Drogaria São Caetano, Droga Feita, Santa Gertrudes, Torrinha, Iracemápolis foram as novas agremiações que fortaleceram o Futebol de Salão na época.

Novos clubes e novos dirigentes: Claudemir Donizeti Caetano, José Luiz Wenzel, José Luiz Capretz, Gladson Figueiredo, que, contando com a quadra coberta do Mini Ginásio de Esportes "Manoel Antonio Bortolotti", influenciaram no progresso da modalidade que teve em Odair Curtolo um ótimo presidente.

Em 1992 e 1996, Rio Claro sediou a fase regional do Troféu Piratininga. Nessa época, outros clubes foram surgindo: Shelter Telefones, Globo Vídeo e Esmaltec.

Em 1999, nossa cidade participou da Copa EPTV de Futsal Central, fato repetido nos anos seguintes.

Com a organização da Secretaria Municipal de Esportes de Rio Claro, foi realizada a I Copa de Futsal de Rio Claro "Carlos José", com as categorias menores: Pré-Mirim, Mini, Mirim, Fraldinha e Pré-Fraldinha, com 70 equipes inscritas.

No ano de 2000, André Luiz do Nascimento é eleito Presidente da Liga Rio-clarense de Futsal, tendo como Vice Marcos Pinheiro da Silva. Estes diretores, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, deram continuidade à Copa "Carlos José" nos anos seguintes.

Para o triênio 2003/2005, foi eleita nova diretoria da Liga Municipal Rio-clarense de Futsal: José Cláudio Hofling Filho (presidente), Gian Nardi (diretor técnico), José Ribamar Coelho (1º. Secretário), Thiago Dias (Vice-presidente) e Rafael Kocian (1º. Tesoureiro).

GINÁSTICA

Em vários estilos, a Ginástica é praticada por um grupo pequeno em Rio Claro. Fernando Augusto Brochado, na função de Secretário Municipal de Esportes, incentivou a modalidade que em 1993 foi tri-campeã brasileira juvenil no Trampolim Acrobático (Cama Olímpica), em Viçosa (MG), com a presença de vários Estados brasileiros. Ainda neste ano, a equipe foi campeã nos Jogos Abertos do Interior.

Em 1994, Rio Claro teve nos rio-clarenses Flávio Dezan e Aline Mioto destaque na Seleção Brasileira, no Campeonato Mundial de Trampolim, de Elites, em Portugal. Estavam também na Seleção: Bruno Dezan, Acauã Brochado, Cassiana Henrique e Maria Delailça de Oliveira.

Outras grandes conquistas da equipe rio-clarense foram obtidas em várias competições, sendo muito lembrado o título de Campeã no Troféu São Paulo, em 1995.

Atualmente, a Secretaria Municipal de Esportes esforça-se por recolocar a modalidade em destaque, integrando no rol de suas atividades a ginástica geral, ginástica artística e 3ª. Idade.

HIPISMO

Em nossa cidade, o Clube de Cavaleiros "Professor Vitorino Machado", com sede e pistas na entrada da Floresta Estadual "Edmundo Navarro de Andrade", não só tem mostrado sua categoria em competições importantes, como também colabora no setor social, atendendo portadores de necessidades especiais, com muito carinho.

Em 1996, nova pista de *cross* foi inaugurada na Vila Hípica do Clube "Professor Vitorino Machado". Neste ano, um período excelente do clube que teve o cavaleiro Artemus de Almeida convocado para a Seleção Brasileira que iria à Atlanta (EUA) nas Olimpíadas.

No Hipismo Rural, ao final do ano, festiva homenagem aos cavaleiros Dirceu Araújo, Maria Fernanda Cario, Daniel Barboza Leite, Vinícius Buschinelli, Henrique Pinheiro, Jeizer Martendal, entre outros.

Como grandes incentivadores do Hipismo em nossa cidade podemos citar: Stafan Martendall, Vinícius Buschinelli, João Carlos Zangrande.

JUDÔ

A Cidade Azul tem nesta modalidade uma história das brilhantes a partir de 1950, de modo extra-oficial.

Em 1956, Uadi Mubarac e João Gonçalves Filho (Peixinho) resolveram oficializar a modalidade e montam a primeira

academia na cidade, na avenida 01 entre as ruas 05 e 06, hoje, Edifício Pedro Kury. Além do Judô, eram ministrados Jiu-Jitsu e halteres. Sob a orientação técnica de Peixinho, foram surgindo: os irmãos Uadi, Paulo, Luiz Carlos e José Mubara;, Arlindo Penteado, Acácio Abdalla, Seiti Sakamoto, Carlos Yabuki, Carlos Vamberto, Hélio Vitti, Silvio Dagnone, Cláudio Munro e Nivaldo Gonçalves.

No lado feminino: irmãs Soraia, Simone e Solange Pessoa; Marilaine Ferrante e Kátia Barbosa Franco.

No ano de 1983, também na família Gil, outros novos destaques, caso de João Cláudio Gil (Kal), convocado para a eliminatória do Campeonato Mundial.

Além da Academia Gonçalves/Mubarac, também a Academia Pessoa crescia na modalidade em nossa cidade.

Maurilice Alves foi campeã estadual em 1991. Em 1995, uma grata revelação na modalidade: Priscila Matheus Encinas traz título de campeã de campeonato realizado nos Estados Unidos.

Em 1999, novas revelações, Luciana Zamariola, Nathalia Zamariola, Nathalia, Andréa Favarão, conquistam medalhas na Argentina.

Para bem da verdade, o Judô rio-clarense é uma das modalidades que mais títulos trouxeram para Rio Claro. Sob o comando de Uadi Mubarac, medalhas em Jogos Regionais, Abertos, Campeonatos Paulista, Brasileiro e outros Torneios.

Por falta de patrocínio e apoio, Rio Claro, nos últimos anos, não tem marcado presença nos Jogos Regionais e Abertos, permitindo que bons valores disputem por outras cidades, caso do rio-clarense Antonio Carlos Tavares.

A Secretaria Municipal de Esportes, na tentativa de revelar novos valores, vem investindo nas "escolinhas de base", com aulas ministradas no Centro Social Urbano Integrado "João Rehder Netto" e SESI, com orientações do Técnico Jaime Polido e do Professor Rodolfo Mathias.

KARATÊ

Outra modalidade marcial que batalha por sobrevivência em nossa cidade. A diversificação em práticas esportivas acaba por diminuir o número de praticantes em algumas modalidades, e em Rio Claro o Karatê é uma delas.

Um nome que merece registro para a modalidade é o Professor Antonio Roberto Bindilati (Shu), ontem como atleta, hoje como orientador e árbitro.

Edi Vasconcelos de Moraes, vencedor de muitas lutas, foi convocado para a Seleção Paulista em 1987. Neste mesmo ano, Rio Claro foi sede do Campeonato Paulista Categoria Novos Adultos; também em nossa cidade, em 1987, foi realizada a Copa Karatê, reunindo centenas de atletas.

No ano de 1998, em Assunção (Paraguai), expressivos títulos foram conquistados para o Karatê rio-clarense. Jorge Sasso, integrante da Seleção Brasileira, obteve medalha de bronze em "Kumte" (luta) na categoria adultos.

Outro com bom desempenho foi Antonio Roberto Bindilati (Shu), que conquistou medalha de ouro no "Kata" e prata no "Kumte", categoria máster. Shu também acumulou a função de Técnico da Seleção Brasileira.

O evento, reconhecido pelo Conselho de Desportes do Paraguai, contou com a participação dos países: Paraguai, Brasil, Argentina, Chile, Peru e Bolívia.

Além de Bindilati, estavam na equipe: Lucas Gobo, Dan Segato Fujita, Gabriel Ota Rui, Rodrigo Nogueira de Lima, José Henrique Gomes, Roberto José Boroti e Eduardo Pisteker.

O esporte de Rio Claro foi novamente destaque em competições internacionais. Antonio Roberto Bindilati (Shu) conquistou dois importantes títulos na 3ª. Etapa da Copa Mundial de Karatê Interestilos. O primeiro aconteceu na condição de Técnico da seleção Brasileira e como atleta tornou-se campeão na categoria "Kata" Máster.

O Campeonato Mundial, disputado em São Paulo, teve ainda por Rio Claro: Gilberto Rodrigues Miranda de Freitas, Lucas Pantoja, Dan Fujita, Willian Fiodunivi, José Henrique Gomes dos Santos, Gabriel Ota Rui, Roberto Carmo Bindilati e Rodrigo Nogueira de Lima.

MALHA

Modalidade procurada por pessoas de idade, com certo desinteresse até por parte dos jovens (mesmo na zona rural).

Foi difícil, não só verbalmente, mas também por escrito, encontro de detalhes quanto à Malha e "Malhistas" de nossa cidade.

A modalidade começou a ganhar novos adeptos a partir de 1980, com as inaugurações dos Centros Sociais Urbanos, providos de campos com medidas oficiais, e aquelas pessoas que praticavam esse esporte voltaram a jogar e ensinar os mais jovens. Começaram a aparecer equipes em vários bairros de Rio Claro e a realização de amistosos e pequenos torneios.

Neste período foram formadas as equipes do Centro Social Urbano da Zona Sul, Centro Social Urbano "João Rehder Neto", NANA, Palmeiras, Nosso Teto, Boa Vista, Grêmio Recreativo da Cia. Paulista, sempre formadas com jogadores da "Velha Guarda", como: Sylvio de Palma, Beco, Padeiro, Machado, Samuel, Cardoso, Barbosa, Werne, Batata, Carlinhos e muitos outros, que foram influenciando os mais novos como: Sérgio Fiório, Nardinho, Bodinho, Ico, Sete, Vando, Cortês, Mineiro, Bruno, Cláudio, Odair, Serginho, Lazinho, Murico, Melhado, João Cana, José Carlos, Eduardinho, Jaime, Sagüi, Sarti e mais um grande número de esportistas.

As disputas eram acirradas, mas sempre na melhor disciplina possível, e como acontece até hoje, após o jogo, a equipe da casa oferece aos visitantes um bom churrasco regado de confraternização.

Em junho de 1994, no Centro Social Urbano Integrado da Zona Sul, entre seis equipes, o Clube de Malha Nosso Teto foi campeão do I Torneio de Malha da Secretaria Municipal de Esportes.

O Clube Nosso Teto era formado por: Cláudio Luiz Bonaldo, José R. Filho, Eduardo Roberto Zombine, Jaime Sampaio, Reginaldo Sampaio, Fernando Gomes Colombo, Edival Bezerra de Faria, João Leite, Jurandir Sampaio, Antonio Francisco Pereira, Antonio Melgles, Helvio Gava, Evair dos Santos, José Cardoso, Carlos Pedroso, Florigel Silvano de Zona e Marinaldo Lourenço.

Além do título mencionado, a equipe foi bi-campeã do Torneio Rubinho Pinhati, tri-campeã do Torneio Silvio Palma e tetra-campeã do Torneio Cidade Azul.

Em janeiro de 1996, inauguração do Campo de Malha coberto do Nosso Teto.

No ano de 1997, o Centro Social Urbano da Zona Sul foi convidado a participar do Campeonato Oficial promovido pela Liga Ararense de Malha, sendo classificado em 4º. lugar entre os oito participantes.

Em 01 de junho de 1999, foi fundada a Liga Rio-clarense de Malha, pelos representantes das equipes do CSU Zona Sul, João Rehder Netto, Palmeiras, Nosso Teto, Boa Vista e Santa Catarina (de Santa Gertrudes).

A primeira diretoria era composta pelas seguintes pessoas: 1999/2003 – Presidente: Sergio Aparecido Fiório; Vice Presidente: Geraldo Bruno Colombo; 1º. Secretário: José Murilo N. de Souza; 2º. Secretário: Edenilson Gambaro; 1º. Tesoureiro: José Tarcisio Lopes; Diretor Técnico: Odair José Moreira.

Após a fundação da Liga, a mesma foi registrada junto à Federação Paulista de Malha, com a finalidade de organizar e realizar o Campeonato Municipal, com participação de equipes da cidade e região, devidamente inscritas, sendo que no final do certame as três primeiras colocadas participarão dos Campeonatos promovidos e realizados pela Federação Paulista de Malha.

No intervalo entre o término do Campeonato Estadual e o início do Municipal, a Liga promove o Torneio Amizade de Malha, com a participação de equipes de Rio Claro, Santa Gertrudes, Limeira, Araras e Piracicaba. Atualmente existem registrados na Liga mais de uma centena de atletas, com a provável criação de novas equipes que estarão utilizando os novos campos que a Prefeitura vem recuperando e construindo nos bairros.

NATAÇÃO

No hoje chamado Colégio Koelle, podemos dizer que foi o “berço” da Natação rio-clareense. A modalidade mencionada era uma potência, tanto no feminino como no masculino, graças aos esforços da Professora Hertha Koelle, Bruno Buchi, Germano Callis e o valioso apoio dos diretores da escola.

Das piscinas koelleanas saíram elementos de primeira grandeza, atingindo o máximo de sucesso em Torneios Paulistas, Brasileiros e Internacionais.

Em 1939, era construída a primeira piscina de Rio Claro, tendo como local a Rua 05 com avenida 14, medindo 20 X 10 metros. Os treinamentos eram orientados pelas “tias” Hertha, Ema e Cristina Koelle.

No ano de 1948, o Ginásio Koelle filia-se à Federação paulista de Natação e, no mesmo ano, Mariana Faltin e Suge Weigel eram convocadas para a Seleção Brasileira.

Um ano depois, vem o título de campeão nos Jogos Abertos que foram realizados em Rio Claro.

Nos anos 50, tivemos no Koelle uma feliz conjugação de fatores favoráveis que levaram à formação de uma equipe poderosa de Natação. Em primeiro lugar há de ser mencionada a constelação de valores humanos e de talentos especiais, como os irmãos Gonçalves (João, Nivaldo e Maria Antonieta), Sônia Escher, Enio Escher e Manoel dos Santos. Em segundo lugar, havia o apoio oficial com passes livres

pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, realizando um financiamento para construção de piscinas etc., e, em terceiro lugar, a natação era um esporte 100% amador.

Foi por aí que a coisa começou a mudar nos anos 60. A imprensa noticiava com destaque os feitos rio-clarenses e os grandes clubes passaram a contratar os(as) nadadores(as) formados(as) por Rio Claro. Assim, aos poucos, foi literalmente desmontada nossa equipe e levado o Técnico Bruno Buchi.

A profissionalização da Natação estabeleceu um leilão que a Escola não tinha "cacife" nem vontade de bancar. Continuava a formação de atletas, mas os destaques eram aliciados por outros clubes.

Em junho de 1950, a Gazeta Esportiva publicava uma matéria que dizia: "Ginásio Koelle, a agremiação mais eficiente da natação em 1949". A equipe consagra-se Campeã Paulista em 1951, um grande feito conquistado na piscina do Pacaembu, em São Paulo. Um título que nenhuma equipe do interior conseguiu até o momento. Na época, a equipe rio-clarense desbancou o invicto, havia 13 anos, Clube Paulistano.

Desde a conquista, passa a dominar as competições de natação dos Jogos Regionais e Abertos. Em 1956, João Gonçalves Filho, o "Peixinho", sem dúvidas o maior nadador da história de Rio Claro, é campeão Sul Americano dos 100 metros costas.

O maior resultado obtido por um rio-clarense na natação foi de Campeão Mundial, obtido por Manoel dos Santos. No feminino, destacou-se, entre tantas, a atleta Sônia Escher, que também foi Campeã Sul-Americana.

A Natação, como qualquer outra modalidade, requer constante renovação. Dos grandes feitos e nomes de outrora, outros títulos foram conquistados e novos(as) nadadores(as) foram aparecendo nas "escolinhas" da Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Esportes: Melissa Franchin e Karen Hiroco

Furumura (ambas em 1990), Danilo Cartolano Lopes (em 1993), Fábio Fernandes Correa (em 1994).

De 1997 a 2002, inúmeras medalhas e troféus foram ganhos por nadadores(as) da Secretaria Municipal de Esportes – SEME, não só no Pró-Natação, como em importantes feitos em Torneios, caso do Circuito de Águas Abertas, Festival Biquínis de Natação, Troféu Gustavo Borges, Jogos Regionais e outros.

Entre 1997 e 2002, nadadores(as) que obtiveram grande destaque em competições: Juliana Lautenschlaeger, Rachel Budin, Lívia Sala João, as irmãs Bárbara e Marraiana Bortolin, Fábio Rossi, Flávio Arena, Lucas Carenzi, Acauã Brochado e Júlio Pistarini. Na “escolinha” de Natação da Secretaria, inscrição dos atletas estrangeiros: Nicholas Salerno Júnior (EUA) e Guido Kersten (alemão).

MÁSTER NATAÇÃO DE RIO CLARO:

Na categoria máster, o Professor Enio Domingos Escher foi o pioneiro a incentivar a natação entre pessoas acima de 30 anos para competir nos campeonatos locais, regionais, estaduais e brasileiros. Em 1987, na Unesp, foi criada mais uma equipe sob orientação da Professora Doutora Vera Lúcia Simões da Silva, que iniciara participação na categoria em 1981, no Rio de Janeiro.

Essa equipe era composta, em sua maioria, por nadadores iniciantes, e tinha como lema competir para treinar, insinuando que o treinamento do Máster não deveria ser como os treinamentos de atletas mais jovens, que treinam para competir e “melhorar marcas”. Essa equipe, depois de várias participações no Estado e região, juntou-se à equipe da SEME, o que fortaleceu a natação desta categoria por diversos anos.

O evento mais marcante e importante dessa equipe foi a participação no Campeonato Sul Americano, realizado em Belo Horizonte (MG), em 1993, quando conquistou diversas medalhas de ouro, prata e bronze.

Foram os seguintes os nadadores máster de Rio Claro que se destacaram no Open de Natação, campeonato brasileiro, realizado na piscina "Hertha Koelle", sob o comando do Professor e Técnico Luiz Fernando Moreira, em fevereiro de 1995, quando vários Estados brasileiros estiveram presentes com mais de 500 atletas: Vera Lúcia Simões da Silva, Carla Linhares da Silva, Ligia Lopes da Costa, Maria de Fátima Wetten, Maria da Glória Santos, Olívia Nadai, Therezinha Rosim, Therezinha Galvani Aba, Alice Hannickel Simões, Wilma H. Balieiro. Da relação citada, medalhas de ouro, prata e bronze foram conquistadas.

Além desses, participaram ainda com boas colocações os nadadores: Enio Escher, Lygia Escher, Adriana Lopes, Cláudia Rossim, Eliete Picelli, Silvana Traina, Andréia Nodari, Eunice W. Marafon, Acácio Abdalla, Luiz Fernando Crioni, Edmond Hagopian, Ricardo Augusto, Paulo Montanarini, José Tadeu, Vagner Lautenschlaeger, Rodrigo Pires, Ardore Minnite, Francisco Canindé, Evaldo Sérgio, James Robert Simões da Silva, Hiram Fonseca, Otávio Tonello, Oscar Kusunoki, Paulo Bozza, Valter Selmikaitis, Ralf Escher e outros. Meses depois, vários desses nadadores participaram do Open Brasileiro em Maceió, onde também obtiveram várias medalhas, ficando em quinto lugar no geral competindo com mais 22 clubes de diversos estados brasileiros.

Os destaques foram: D. Alice, Sr. Ângelo Nascimento, Terezinha Rossin, Evaldo Casagrande e Wilma, todos conquistando medalhas de ouro nos diversos estilos.

Até 1996, a equipe Natação Máster de Rio Claro, manteve boas atuações em diversos campeonatos, tais como Brasileiro, Estadual e em diversas cidades do interior do Estado, tais como: Araraquara, Santos, Campinas, Ribeirão Preto, Limeira e Marília.

Outros nadadores a participarem dos diversos campeonatos foram: Liliana Maria Pinto, Gilberto Faria, Roseli Rossin, Sandra Gianotti, Célia Pin, Ângelo Montanarini, Regis Lotúmulo, Reinaldo Pin, Lygia Costa, Luis Carlos Vianna, Jorcilei Rodrigues, Paulo

Buschinelli, Maria Elisa Marques, Alexandra Soares, Tessa Gabrielli, Francisca Giroto, Cristiane Rodrigues, Maria Elisa Santos, Vera Lúcia Guedes, Lúcia Borges, Marcelo Castro, Ana Luiza Santos, Luci Meyer, Eni Maria Salmer, Eli Maria Vivan, Luis Guilherme Guglielmo, Sônia Soave, entre outros.

Menção honrosa para Lúcia Borges Oliveira, que se tornou campeã Sul-Americana em evento realizado na Argentina em 1995, e para D. Alice, a nadadora mais velha do país em sua categoria, que continua competindo, hoje (2003) com 90 anos de idade.

PEDESTRIANISMO

Em 1933, quando a cidade acompanhava a primeira edição da "São Silvestre de Rio Claro", prova que é considerada uma das mais tradicionais do país, pois até hoje é disputada, começavam a aparecer os grandes nomes do atletismo da cidade. Falando em "São Silvestre" de Rio Claro, Antonio Santoro, o "Toninho", um taxista rio-clarense, por 06 anos dominou essa prova. Enquanto Toninho conservava sua hegemonia na cidade, em Santiago do Chile um rio-clarense sagrava-se campeão Sul-Americano de Salto em Extensão (no Atletismo). Era ele "João Rehder Neto", talvez o atleta de maior renome da história de Rio Claro.

Em 19 de outubro de 1905, nascia João Rehder Neto, jovem de descendência alemã que muito cedo se interessou pelo esporte. Aos 15 anos praticava ciclismo; com o passar dos anos mostrava habilidades para o Basquetebol e Futebol, mas se interessou pelo Atletismo.

Em 16 de março de 1930, influenciado por parentes, inscreveu-se no Campeonato de Estreantes do Clube Campineiro de Regata de Natação, no qual venceu 07 provas.

Foi o início de seu interesse pelo atletismo, porém, na época Rio Claro não dispunha de nenhum local adequado para a

prática da modalidade; assim, treinava arremessos e saltos no quintal do depósito de álcool e gás carbônico de seu pai, e também em uma caixa de areia que ele próprio construiu em um espaço cedido pelo Velo Clube, em sua sede. Para aprimorar suas corridas, treinava na beira da linha de trem entre Rio Claro e Santa Gertrudes, quando em inúmeras oportunidades se observava João Rehder “competindo” com os trens.

Contam as histórias que ele ficava todos os dias, às dezessete horas, à espera do trem. O maquinista, já prevenido, na última curva para chegar à reta combinada, dava os apitos convencionais e acertava a velocidade do comboio. Assim, vinham paralelos a locomotiva e o seu desafiante, até o final da reta, quando o ferroviário alegremente apitava continuando a sua viagem.

Até os dias de hoje, João Rehder Neto, conhecido como “O Tigre Brasileiro”, conquistava em 1936 o recorde brasileiro de salto triplo, 13,56 metros; o notório é que o recorde anterior já lhe pertencia.

Durante os anos, foram muitos os campeonatos disputados, muitos vencidos, Brasileiros e Sul-Americanos. O jornal “A Gazeta”, em sua edição de 29 de maio de 1937, dizia: “João Rehder Neto é o formidável atleta brasileiro, exemplo de esforço e da boa vontade que deve servir para os seus companheiros, e mais tarde seus sucessores em nossa equipe de atletismo...”.

Incansável e determinado, João Rehder treinava até mesmo nos navios durante as viagens para os Campeonatos Sul Americanos. Em 1936, já classificado para representar o Brasil nas Olimpíadas de Berlim, sofre um acidente que o impossibilita de seguir com a equipe. Dado como improvável pelos médicos o seu retorno às competições, quando melhora, João Rehder volta aos treinamentos e às competições. Em 1937, é considerado o atleta de maior projeção do Sul-Americano. Em 1939, é mais uma vez o grande nome do atletismo no 6º. Campeonato Sul-Americano, em Lima, no Peru. Ao voltar da competição, resolve abandonar o esporte por se sentir velho demais. João Rehder Neto, é sem dúvida um dos maiores nomes do esporte

nacional, inteligente ao ter parado com as competições profissionais em seu auge.

Rio Claro lembra com carinho de seu filho que levou o nome da cidade a tantos lugares com seus feitos. Um dos locais esportivos mais movimentados da cidade é o Centro Social Urbano localizado na zona noroeste da cidade que leva o nome do atleta em uma simples mas fiel homenagem. Na década de 60, Rio Claro conhece outra figura ilustre que levaria o nome da cidade nas provas de atletismo. Boanerges Borges de Oliveira, o "Borginho". Praticando pedestrianismo, ganhou títulos nos Jogos Regionais, Jogos Abertos, detentor de vários recordes, como da São Silvestre de Rio Claro, quando percorreu 5.000 metros em 14'27"04. Com o passar dos anos, Borginho teve de deixar as competições profissionais devido à idade, porém as conquistas continuaram a vir nas competições de veteranos. Ao escrever sobre pedestrianismo, uma competição é lembrada na hora: São Silvestre.

Em Rio Claro, de 1933 a 1938, a prova era disputada no Centro da cidade, avenida 01 entre as ruas 05 e 06, todas elas vencidas por Antonio Santoro, "Toninho" – motorista de táxi da rua 04.

A partir de 1944, a São Silvestre teve como local o Bairro da Aparecida/Vila Alemã, e destacavam-se Benedito Bueno de Moraes e Antonio Bueno de Moraes.

Nos anos 1949/1950, Antonio Bueno de Moraes foi o representante de Rio Claro na São Silvestre organizada pela Gazeta Esportiva, em São Paulo Capital.

Em 1980, a prova voltou a ser disputada no centro da cidade. Por alguns anos a tradicional corrida não aconteceu, vindo outras, como a Prova "Volta de Rio Claro", organizada pelo Grêmio Recreativo dos Empregados da Companhia Paulista, "Prova Rústica de Rio Claro", "Corridas no Horto Florestal" e outras na região. Por bom tempo, o Grêmio/Corra mantém o Pedestrianismo em nossa cidade, competindo não só em nossa região como também em outros Estados.

Falando sobre corredores, de 1954, alguns nomes mais conhecidos pelas suas conquistas: Boanerges Borges de Oliveira, Aldo Loti, Milton Godoi, Climaco Rodrigues (Chimango), Luiz Curtolo, Luiz Tomitan, Odair Curtolo, Hélio Scoton, Virlei de Oliveira, Norival Duarte Lameu, José Carlos Gonçalves (Fumaça), Luiz Carlos Ferraz, Aladécio Valilo Júnior, Valdir Alves da Silva (Bing-Bing), Almino Alvarenga, Nelson Feliciano de Souza.

Retomando a questão Pedestrianismo, a partir de 1997, mais precisamente no dia 21 de janeiro, a Secretaria Municipal de Esportes, em parceria com a família Dolce, organizou a I Prova Pedestre "Dr. Argemiro Dolce" - *in memoriam*. Argemiro era médico cardiologista e grande amante de corridas, o que fazia quase que diariamente em volta do "Lago Azul". As provas foram se sucedendo e seis já foram realizadas, todas ao redor do Lago Azul, com destaque para os atletas: Guilherme Pizzirani e Clarice Sabino; o primeiro, ex-corredor do São Paulo Futebol Clube, e a segunda, nome já conhecido em nível estadual.

No ano 2002, foi reativada a corrida de São Silvestre na Vila Alemã.

Há pouco tempo, Rio Claro teve a alegria de ver um jovem rapaz que facilmente era encontrado nos finais de tarde treinando em volta do Lago Azul. Elenilson Silva, filho "adotivo" de Rio Claro, atleta que veio à cidade visitar parentes, aqui ficou e passou a realizar seus treinamentos no Lago Azul. Elenilson ganhou Medalha de Prata no 5.000 e 10.000 metros nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg em setembro de 1999.

TÊNIS DE CAMPO

Tem-se como correta a afirmação de que a primeira quadra de Tênis em nossa cidade foi feita no Grêmio Recreativo dos Empregados da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, com seu início em fevereiro de 1927.

Foi nessa ocasião que dirigentes ingleses, destacadamente o Senhor Adão Gray e outros engenheiros que faziam parte da Companhia Paulista, estiveram empenhados na ampliação da parte esportiva do Clube, dando especial atenção ao Tênis.

O inesquecível Humberto Primo Torreta contava que a primeira quadra de Tênis do Grêmio foi construída artesanalmente: piso em terreno de chão batido; marcação de linhas feitas à cal e que precisavam ser refeitas a cada dia de uso; rede de cordinhas trançadas por artesão especialista em rede de pesca, e mais alguns detalhes completaram o uso do campo.

Adão Gray, o então jovem Torreta, e famílias Rehder e Navarro de Andrade, Pelágio Rodrigues dos Santos, Jacques Owermeer, Arthur Di Guglielmo, José Lefrene e James Black, podem ser considerados entre os primeiros tenistas de Rio Claro.

Alguns anos após, mais nomes foram despontando no Tênis de Campo: Thomaz Macha, Alfredo Minervino, Michelino de Pilla (Zicão), Roberto Ângelo Macha, Fernando Macha, Betin Paes Leme, Frederico Churman Júnior, Roberto Enry, Paulo Hofling, Rui Trombe, Helmut Schut, Paulo Pedro Franco, Germano Pfaff, Carlos Schmidt Correa e outros.

Valdeci Tiene, hoje professor na modalidade, ainda menino era catador de bolas.

O Tênis se firmou realmente em nossa cidade a partir de 1938, quando havia uma equipe representativa e atuante não só em jogos amistosos com São Carlos, Piracicaba e Limeira, mas também representando Rio Claro nos Jogos Abertos do Interior.

Em 1940, nossa cidade foi a 5ª. Colocada nos Jogos Abertos realizados em São Carlos, com a equipe: Jacques Owermeer, Humberto Primo Torreta, Roberto Ângelo Macha, Arthur Di Guglielmo e Paulo Pedro Franco. Após essa boa safra de jogadores, houve um arrefecimento em busca deste esporte, que renasceu nos anos 50 com Carlos Schmidt e Humberto Primo Torreta, remanescentes da velha

guarda, e novos tenistas, como Silas Fabri, Antonio Linardi, Afonso Frandi Júnior, Valdeci Tiene, José Luiz Fleury e Waldemar Crespo.

Depois, no decorrer dos anos, a turma do Grêmio aumentou bastante. Nomes desta fase: José Antonio Selingardi, Paulo Camargo, Alaor Aranha, Sérgio Bianchi, Luiz Garcia Rúbio, Edison Pereira Teixeira, Fernando Eduardo Mantelli, Caio Mantelli, Hugo Franzoni Filho, Pedro Kleiner, Marco Antonio Padula, Walter Contri, Hugo Franzoni, Rui Philadelpho Machado, Arthur José Bilac e Fued Helou Kraide. Odila Inforzato Polesi e Liliana Pegaia formavam a representação feminina mais constante de Rio Claro, inclusive nos Jogos Abertos. Quando da realização dos Jogos Abertos em Rio Claro (1949) nossa cidade foi defendida pela dupla formada por Odila e Estela Capelo.

Ainda entre as "meninas" do tênis, Lícia Hofling, Diva Campos Pioli, Maria Antonieta Meira Madureira, Diná Hofling e Graciema Fleury.

A partir da década de 60, com a inauguração do Clube de Campo de Rio Claro e posteriormente do Floridiana Tênis Clube, ao lado do "velho" Grêmio Recreativo dos Empregados da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, o crescimento do número de tenistas foi impressionante.

TORRETA – TENISTA SÍMBOLO

É impossível recordar os primeiros tempos do tênis em Rio Claro sem lembrar de Humberto Primo Torreta. O "Velhinho", como era carinhosamente chamado, tinha uma energia de fazer inveja. Foi o maior incentivador da modalidade em Rio Claro.

Nascido em Rincão, Estado de São Paulo, já era funcionário da Companhia Paulista quando aportou em nossa cidade. Aqui, encontrando apoio de alguns ingleses entusiastas do esporte, todos ligados à mesma empresa, não foi difícil ao amigo Torreta conseguir plena liberdade para fazer o que fosse preciso na construção da 1ª. Quadra do Grêmio. Sempre presente nas confraternizações dos

tenistas munido do seu violão, era o animador das festas. Otimista e alegre, foi o grande comandante do grupo de tenistas.

Em janeiro de 1987, na residência de sua filha, sua festa de despedida do tênis; depois disso ainda voltou às quadras por mais um tempo.

Fato marcante a ser registrado foi a justa homenagem que recebeu do Clube de Campo de Rio Claro em maio de 1981, quando foi dado, merecidamente, seu nome para um conjunto de novas quadras então inauguradas. A placa de bronze que para sempre lembrará o grande tenista tem a seguinte inscrição: "Conjunto Tenístico Humberto Primo Torreta – esportista símbolo do tênis Rio-clarense". Torreta faleceu em outubro de 1987 deixando grande saudade.

O tênis não poderia morrer em Rio Claro; aos poucos tínhamos novos valores. Já em 1989, Luiz Gustavo José Mendonça, de 16 anos, era campeão em sua categoria, o mesmo ocorrendo com Rodrigo Correa, com 10 anos.

Ainda em 1989, os tenistas Luiz Gustavo, Rogério Hofling, Rodrigo, Renata, José Honório, Carla, Eduarda e Karina conquistam troféus e medalhas. Carla, com apenas 08 anos de idade tornou-se campeã na categoria até 10 anos. Luiz Gustavo chegou a ocupar o 3º. Lugar no ranking do Estado, categoria 15/16 anos.

Em 1991, passando por diversas etapas do Circuito Satélite da Confederação Brasileira de Tênis, Luiz Gustavo José Mendonça alcança pontos suficientes para participar do "Ranking" Internacional da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP) tornando-se atleta profissional.

Uma jovem rio-clarense, Carla Tiene, com apenas 11 anos surge como uma das grandes revelações no Tênis. Já Campeã Paulista com 08 anos, em 1993 é a primeira do Brasil no ranking da Confederação Brasileira de Tênis.

Seu brilhante cartel leva-a a despontar não só no Brasil como também internacionalmente. Em 1996, na categoria 15/16 anos ela, ainda com 14 é proclamada melhor tenista da América do Sul.

Ainda neste ano (1996), sua convocação para a Seleção Brasileira, que vence o título Sul Americano.

A rio-clarense Carla Tiene é tenista número um do Brasil na lista divulgada WTA, em 2002. Viajou para a Itália, onde, ao lado de outra brasileira, Nanda Alves, Tiene marcou um duplo 6/4 nas eslovacas Eva Fislova e Stanislava Hrozenska.

Na magnífica carreira da rio-clarense, méritos também para Valdeci Tiene (pai), Eliane Tiene (mãe) e José Honório, seu treinador por longo tempo.

TÊNIS DE MESA

Pouca ou quase nenhuma documentação sobre o Tênis de Mesa em Rio Claro. Nos anos de 1949/1950, havia na cidade algumas equipes do então chamado Ping-Pong, que utilizavam raquetes de madeira: Grêmio Recreativo da Companhia Paulista, Sociedade Dançante Cidade Nova, Café Expresso, São Lourenço e Casa de Nossa Senhora.

Nilson Hebling, Pilla, Pigatti, Mirinho, Melinho, alguns nomes lembrados que defendiam a modalidade.

Já em 1971, a inscrição de um atleta japonês que defendia Rio Claro nos Jogos Regionais realizados na cidade de Piracicaba, Chisato Oka.

Pelos registros da Secretaria Municipal de Esportes, temos a participação do Tênis de Mesa de 1981 até 1994. Um hiato até o ano 2000, quando a equipe comandada por Francisco Brito torna-se Campeã masculina Sub-21 em dupla e Vice no individual, isto nos Jogos Regionais na cidade de Mogi Guaçu. Em Itapira, ano de 2001, mais medalhas com o time masculino Sub-21 nos Jogos Regionais: Campeão em Dupla, Vice-Campeão Individual e Medalha de Bronze por equipe. Na cidade de Valinhos, ano de 2002, nos Jogos Regionais, já em processo de renovação, a equipe ficou com a 5ª. Colocação e medalha de bronze nas duplas.

Reconhecendo o crescimento de Rio Claro na modalidade, em 1998 nossa cidade recebe a visita do técnico da Seleção Brasileira de Tênis de Mesa Feminino, Marles Sérgio Martins.

No mês de junho de 1999, Rio Claro sedia a IV Etapa do Campeonato Paulista de Tênis de Mesa, com cerca de 450 atletas de 30 municípios. No evento, o Técnico da Seleção Brasileira, Francisco Camargo.

A partir de 1997, menções de destaque para: Fábio Felipe A. Paciolo, Ricardo Santoro Lopes Paes, Carlos Alberto Carbinatti Júnior, André Missoni Gazana, Adail Clemente da Silva Júnior, Felipe Fernandes dos Santos e Denis Biazoto. No ano de 2001, com alegria a participação da equipe feminina no Campeonato Paulista da Liga: Cíntia, Natália Raulino, Karina, Gláucia Bressan e Vera Cantieiro.

O Tênis de Mesa Masculino ficou Campeão nas disputas que envolveram mais de 350 inscritos por 20 cidades. Diego Basso, Lucas Gomes e Gabriel Caraça se destacam na categoria Mirim. Adler Fainner vem se tornando nome constante nas primeiras colocações.

Finalizando o ano de 2001, o Tênis de Mesa de Rio Claro voltou a se destacar no Campeonato Brasileiro. Fábio Paciolo (Biskuire) conquistou o Campeonato Brasileiro do Rating-B em torneio realizado em Londrina, no Paraná, sendo nome cotado para a Seleção Brasileira.

Não pode deixar de ser registrado o nome do treinador da equipe, Francisco Brito Júnior, que vem dirigindo nossos tenistas de mesa.

VOLEIBOL

As primeiras notícias sobre Voleibol em Rio Claro, remontam aos anos 40. Hertha Koelle, ao acompanhar as meninas da Natação e Basquete aos Jogos Abertos, motivou algumas a participarem do Vôlei.

Assim, em 1944, nos Jogos Abertos realizados na cidade de Taubaté, apresentou-se o primeiro time formado à base de Basquete e Natação: Gerda Gehrman, Sieglind Gehrman, Irene Gehrman, Marta Jung, Silvia Moreira e Selma Geweke. O time ficou em 3º. lugar.

Outro centro de aprendizagem do Vôlei foi o Colégio "Joaquim Ribeiro", onde atuavam os Professores Tito e Marilú (Maria Luiza Fleury Chamillot).

Até o final dos anos 50, na participação em Jogos Regionais e Abertos, a característica básica das nossas equipes de Vôlei, tanto feminina como masculina, era a mesma: Jogadores(as) de basquete que em suas escolas, principalmente Koelle e Ribeiro, haviam também jogado Voleibol. Pelo lado masculino tínhamos: Laerte Hussni, Sílvio Pita, Fritz Braum, Hélio Giometi, os irmãos Theodoro e Ingo Koelle e José Carlos Picka. No ano de 1960, essa equipe conquistou o terceiro lugar nos Jogos da Paulista Centro.

Em 1964, formou-se a primeira equipe de Voleibol masculino com atletas que faziam deste esporte seu primeiro e único, treinando o ano todo, em substituição ao sistema "catação" às vésperas de jogos. O incentivador foi Chagas e a liderança do diretor da modalidade, Professor Rubens Picka. Esta equipe formou-se à base de ex-alunos do Koelle e Ribeiro.

Os bons resultados nos Jogos Abertos realizados na cidade de Santos, em 1965, animaram os integrantes desta equipe que seria no futuro a "geração de ouro" do Voleibol rio-clarense: José Carlos Picka, Rubens Picka Júnior, Altamir Figueira, Antonio Armando Zotarelli, Vitorino Machado Júnior, Jacaúna Rego, Roberto Krügner (Kri), Sérgio Luiz T. Rodini (Solinha).

Em 1966, nos Jogos Regionais realizados em Jaú, Rio Claro ficou com a medalha de ouro. Este resultado, aliado às perspectivas dos Jogos Abertos que seriam em nossa cidade, deu grande alento à equipe. Ingo acumulava a função de capitão e técnico/treinador do time.

Romeu Pichi, integrante da Seleção paulista e Brasileira, foi indicado em 1969 para ser o orientador tático do quadro rio-clarense. Pela primeira vez nossa cidade tinha um técnico contratado para o Voleibol.

Nesta época, a então CCE - Comissão Central de Esportes tinha como presidente o Senhor Pedro Kleiner.

Outros atletas vieram como reforços: José Luiz Pinheiro, Carlos Roberto de Carvalho (Café), Luiz Augusto M. da Fonseca (Guga), Fernandão, Arnaldo Bianchi, Sérgio Carlos Pascholatti, Lyon C. Kunz (Gaúcho), Nelson Bertolin, Reinaldo Hauptman, Adolfo Vale (Dodô).

De 1968 até 1975, nos Jogos Regionais e Troféu Bandeirante, o time ganhou 02 medalhas de ouro, 05 de prata e 02 de bronze.

Neste período, várias equipes de Vôlei feminino se formaram, treinadas por Ingo Koelle e depois Altamir Figueira. O melhor resultado a se destacar no feminino, foi "medalha de prata" nos Jogos Regionais realizados em Limeira, em 1967, tendo Ingo Koelle como técnico e jogadoras como: Mari, Covinha, Solange, Maura, Roseana, Tereza Cristina, entre outras. Outro resultado positivo não mais se conseguiu, pois não havia continuidade. As moças jogavam durante a época do Curso Colegial, mas depois a equipe se dispersava.

Voltando ao masculino, após 1975, vários atletas foram defender outros clubes. Altamir foi para o São Caetano, Pinheiro e Café para o Paraná, e Guga foi trabalhar no exterior. Também o técnico Romeu deixou a equipe. Novos integrantes tentaram, juntamente com Picka e Ingo, lutar por bons resultados. Assim, participavam Adler Viadana, mas não havia a coerência em treinamentos e entrosamento da equipe como anos anteriores.

Em 1984, nova fase se iniciou com o Curso de Educação Física da UNESP em Rio Claro. O Professor da cadeira de Voleibol, Afonso Antonio Machado, trouxe consigo a equipe juvenil que

treinara em Jundiaí e que passou a formar a base da nova representação de Voleibol rio-clareense.

Em 1993, Rio Claro foi a grande campeã do certame da Associação Pró Voleibol na categoria adulto masculino, Série Prata. As finais foram em Conchal, e Rio Claro derrotou Leme na final.

Com o comando técnico do Professor Mauro Nogueira, defenderam Rio Claro: Ivan, Márcio, José Roberto, André, Denner, Felipe, Robson, Esquerda, João e Roberto.

No ano de 1994, reinauguração da cobertura do Ginásio Municipal de Esportes Felipe Karam, com a partida válida pelo Campeonato Paulista Divisão Principal entre Banespa e Araraquara. O sexteto banespiano era o "bicho papão" do vôlei paulista.

Em 1996, a equipe mirim masculina torna-se vice-campeã na Série Ouro da Associação Pró Voleibol.

São José do Rio Pardo sediou o quadrangular final do Campeonato organizado pela Associação Pró Voleibol da Série Prata, categoria juvenil feminina, e Rio Claro venceu as 03 partidas (Leme, Brotas e São José do Rio Pardo), tornando-se campeã. Ivan Fonseca, técnico, contou com Cristiane Agos, Lina Bovo, Maria Elisa Costa, Thaís Dias, Érika Moura, Renata Gagliardi, Daniele Zanfelice, Ana Carla Campos, Raquel Cândido e Luciane Felício.

Se as "garotas e os garotos" iam bem, não menos a equipe máster feminina, que venceu o Torneio Início do Campeonato pela Associação: Waldeci, Eliane C., Dagmar, Eliane M., Eliana, Carla, Suraia, Ana Inês, Irene, Ana Cabral, Bia e Jocimara; técnico, Mauro Nogueira.

A partir de 1997, a Secretaria Municipal de Esportes, com um curso de árbitros, iniciava uma nova fase no vôlei local, sob a coordenação do Professor Mauro Nogueira. Trabalhos com "escolinhas" de base através dos Professores: Márcio Duarte, Ivan Fonseca, Sônia Sciamana e Rosana Moncaio. Equipes foram inscritas na Associação de Vôlei e resultados dos melhores foram surgindo tanto no feminino como no masculino.

Com uma grande renovação de valores com excelentes conquistas, em 1998, a equipe adulta masculina tornou-se vice-campeã da Copa Regional. Em 1999, Sônia Sciamana (técnica) e suas comandadas saem com o título de campeãs na categoria infantil, no Campeonato Taça de Prata, disputado em Piracicaba. Nossa equipe, totalmente formada por alunas das “escolinhas” de base, participaram pela primeira vez num certame oficial.

No mês de maio, acontece o II Festival Pedagógico de Voleibol, categoria Mirim, em Campinas. As “meninas” rio-clarenses trazem medalha de prata. Márcio Duarte, técnico, e Patrícia Montagnana, assistente, comandaram as atletas: Narayana, Natália Gonçalves, Érica, Natália Gonzáles, Camila, Maria Fernanda, Ivelise, Daphne e Cibele. A grande alegria do Vôlei em 1999 foi a ascensão da Equipe Máster Feminina sob o comando do Professor e Técnico Mauro Nogueira à Primeira Divisão da Associação Máster de Voleibol Feminino. Rio Claro tornou-se campeã invicta derrotando Piracicaba na final por 3 sets a 1.

Além do título de campeã, nossa jogadora Raquel foi considerada a melhor do certame em todos os fundamentos.

Durante a competição jogaram: Itália, Ana Cabral, Raquel, Cássia, Telma, Jocimara, Dagmar, Valéria, Elaine, Josiane, Maria Elisa, Valdeci, Helô, Débora e Eliana.

Embora tenhamos detalhes do Vôlei no capítulo “Jogos Regionais”, menção honrosa para a categoria masculina Sub-21, que conquistou medalha de prata em 03 anos consecutivos nos Jogos Regionais de 2000, 2001 e 2002.

Em 2001, nossa equipe de Voleibol Masculina obteve espetacular conquista: Campeã Estadual pela Associação Pró Voleibol. Os campeões estaduais: Rafael Andrade, Rafael Meireles, Ivan, Cauê, Caio, Vitor, Thiago, Gian, André, Rodrigo dos Santos, Willian e Rodrigo Pereira.

XADREZ

Modalidade considerada "elitista" por alguns, mas que aos poucos vai ganhando espaço nas classes mais simples, normalmente na periferia. Nas fontes consultadas, temos no ano de 1948 o "início" do Xadrez em nossa cidade. Dados registram em agosto de 1951 a fundação de um clube enxadrista em Rio Claro, tendo como sede a Sociedade Italiana. A primeira diretoria estava assim formada: Afonso Frandi – presidente; Vicente Paulo Paschoal – secretário; Maria Aparecida Curcio – 2º. Secretário; Eurilio Frigoni – tesoureiro; Luiz Curcio – técnico; José Martins da Silva – orador.

Posteriormente, o clube de Xadrez teve outras sedes como o Gabinete de Leitura do Município (Avenida 04 entre as ruas 05 e 06), Residência de Ítalo Frasson, Casa do Xadrez (Rua 05 entre avenidas 02 e 04), Grupo Ginástico, retornando posteriormente ao gabinete de Leitura. Desde 1993, o Xadrez tem um local próprio para aulas e treinamentos: uma sala no Conjunto Poliesportivo "Arthur Di Guglielmo", localizado na Rua 09 entre as Avenidas 21 e 23.

Mencionar o Xadrez em Rio Claro é falar de Dona Maria Aparecida Curcio, com bastante brilho. Segundo opiniões da época, Dona Lola foi considerada uma das melhores enxadristas do Brasil.

Pelo lado masculino, o grande destaque é José Banchi, vencedor de um sem-número de competições.

Em 1985, sob orientação da Professora Andréia Nadai, acontecia em estabelecimentos escolares o Projeto Xadrez nas Escolas, que objetivava, através da modalidade, ajudar as crianças a terem mais concentração, paciência, disciplina e companheirismo.

Se, no passado, nomes como Lola Curcio, José Banchi, Ariovaldo Penteado, José Otávio, Samuel Recheviski, Alexandre, Antonio Sisi, Hugo Leite, Nivaldo Bósio, Nelson Pioli, Vicente Paulo Paschoal, Francisco Durso, José Silvio Tavares, Djalma Hofling, Lílian Quilici, Isolina Durso, Maria Augusta Franchi, Mariucha Frandi, Emilio

Frijoi, Luiz Curcio, Afonso Frandi, marcavam presença positiva na modalidade, uma renovação natural foi acontecendo graças ao trabalho de Marcos Antonio Lopes, que se interessou pelo Xadrez em 1974 e algum tempo depois estava na “escolinha” da Secretaria Municipal de Esportes como orientador.

Sob o comando de Marcos Antonio Lopes, muitos jovens foram aparecendo, casos de Adriano F. Oliveira, Francisco Brito, Ricardo Salvi, Alessandro Batezeli, Chand Neto, Arquimedes Vasconcelos, Marcelo Burgner, Jéferson Atácio Fontana, Danielle Ferreira Auriemo, Simone A. Oliveira, Fabiana Vanessa Vazoler, Andréia Nadai, Vivian Baruti, Selma R. Santos, Luciane Erbeta.

Antes de Luciene Oliveira, ou seja, em 1991, Adriano Fernandes de Oliveira, foi o primeiro colocado na semifinal do Campeonato Paulista, realizado naquele ano.

Nos Jogos Regionais de 1993, a nova geração do Xadrez feminino conquista para Rio Claro: medalha de ouro com Fabiana Vanessa Vazoler, Danielle Ferreira Auriemo, Andréia Nadai, Selma, Regina Simões Santos, Vivian Barsotti e Luciane Erbeta.

Tanto o Xadrez masculino como feminino trouxeram muitos títulos e medalhas com suas equipes.

Individualmente, destaque para Luciane Erbeta, que aos 16 anos torna-se campeã invicta na categoria Sub-18 no Campeonato Estudantil e Campeã Paulista do interior, ambos em 1996.

A partir de 1995, novos jovens despontam no Xadrez, casos de: as irmãs Vivian, Vanessa e Verônica Absalonsen, esta última, no primeiro Open de Xadrez em Pirassununga, além de ser a vencedora do Torneio, trouxe também a medalha de mais nova jogadora do evento. Verônica, que vem de uma família de tradição no Xadrez, tem apenas 09 anos. Pertenciam também à equipe de Rio Claro: Francisco Bovo Neto, Larissa Riani Costa, Camila Regina Riani Costa, Silvia Cristina Mendonça, André Eduardo Leite, Denise Caroline Esteves e Fernanda Taukuti Pinto.

Um dos grandes feitos de Rio Claro é sua efetiva participação em todos os Jogos Regionais realizados, e, na sua maioria, o Xadrez sempre conquistou medalhas.

A título de curiosidade, menção de 03 enxadristas estrangeiros inscritos na Secretaria Municipal de Esportes: Wu Shang Yi (Chinês), Chaja Sara Frifman Rosenbaun (Polonesa) e Taya Efremoff (Russa).

JOGOS ABERTOS

Rio Claro crescia em sua representatividade nos Jogos Regionais e Abertos do interior, e colecionava grandes resultados nas várias modalidades de que participava.

Os Clubes da cidade ampliavam suas atividades esportivas, havia inúmeros campeonatos das mais variadas modalidades que envolviam associados, estudantes e trabalhadores; assim, demonstrando sua força, perseverança e apoio ao desenvolvimento do esporte Rio Claro, conquistou em 1948 o direito de sediar a 14ª. Edição dos Jogos Abertos do Interior.

A cidade reuniria em 1949 algumas centenas de atletas que desfilariam pelas ruas, praça, avenidas, pistas de corrida e piscinas, exibindo o entusiasmo de sua mocidade. Como a cidade não possuía uma praça esportiva coberta capaz de agasalhar a multidão de atletas, a Prefeitura convocou vários cidadãos para uma reunião em 11 de novembro de 1948, no salão da Sociedade Philarmônica Rio-Clarense, onde foram criadas duas comissões, uma para cuidar da organização dos jogos, outra para tratar da construção de um Ginásio. O dinheiro para financiar a obra veio de várias formas.

O Governador do Estado, Dr. Ademar de Barros, contribuiu com duzentos mil cruzeiros dos cofres do Estado; o Prefeito Municipal, Benedito Pires Joly, autorizou a contribuição de cem mil cruzeiros. A Comissão de Construção elaborou um "Livro de Ouro" que

serviria para registrar as arrecadações. No final, esse livro, registrava a surpreendente quantia de duzentos e sete mil e quinhentos cruzeiros.

Foi realizado ainda na cidade um concurso para escolha da Rainha da Beleza em Rio Claro, que rendeu aproximadamente trinta mil cruzeiros.

O movimento total do caixa incluindo a renda de jogos realizados em prol da construção foi de CR\$ 932.872,90 (novecentos e trinta e dois mil, oitocentos e setenta e dois cruzeiros e noventa centavos).

A cidade estava muito envolvida na construção do Ginásio, impulsionados pelo potencial de sua fé nos sucessos que viriam daquele "Templo do Esporte". Assim, muitos contribuíam com tijolos e cimento. A comissão de construção, na ocasião liderada pelo Dr. Fernando Betin Paes Leme, conseguiu com a Companhia Paulista de Estradas de Ferro a doação de todo o madeiramento devidamente serrado e preparado para a cobertura do Ginásio e, mais ainda, conseguiu que os carpinteiros da própria Companhia montassem o madeiramento: estava mais uma vez registrada na história do esporte em Rio Claro a participação da Companhia Paulista.

Do dia 16 de fevereiro de 1949, data do lançamento da pedra fundamental, até o término dos trabalhos de limpeza, no dia 07 de outubro do mesmo ano, era constante a presença de centenas de populares que diariamente compareciam no local acompanhando o desenvolver da construção.

A construção do Ginásio de Esportes transformou-se em um movimento cívico esportivo jamais visto na cidade. Vários cidadãos em suas horas livres dispunham-se a carregar tijolos de um lado para o outro, facilitando o trabalho dos pedreiros.

O projeto original do edifício foi elaborado pelo Capitão Silvio de Magalhães Padilha, que na época ocupava o cargo de Diretor Financeiro de Esportes do Estado, e a direção da obra ficou a cargo de um dos maiores batalhadores na construção do Ginásio, Dr. Fernando Betin Paes Leme.

Um fato interessante é que na época a cidade passava por problemas no suprimento de energia elétrica, então o Governo do Estado emprestou à cidade 02 geradores a diesel que foram instalados na Central Elétrica da cidade, o que garantiu o abastecimento de energia até o final dos Jogos. A obra foi concluída no dia 03 de outubro de 1949, sete meses e doze dias após o lançamento da pedra fundamental.

Com atletas de 60 cidades do interior de São Paulo, teve início no dia 09 de outubro de 1949 um grande desfile que percorreu as ruas do centro da cidade, em meio a uma verdadeira multidão que se aglomerava nas calçadas e não se cansavam de aplaudir a mocidade que desfilava com o garbo de sua elegância.

O desfile terminou no antigo campo do Rio Claro Futebol Clube, onde atualmente é o Espaço Livre, e lá foi realizado o juramento dos atletas. Na classificação geral Rio Claro obteve um honroso 4º. lugar entre 60 cidades participantes.

Em 1949, Rio Claro deu ao Estado uma importante demonstração da grande força de sua gente e de seu magnífico espírito de luta, não só pela sua brilhante classificação nos esportes, mas principalmente, pela construção de seu belo Ginásio em tempo recorde.

Passados 30 anos de sua inauguração, o Ginásio recebeu o nome de Felipe Karam, em uma justa homenagem a um dos grandes incentivadores do esporte na época. Realmente o Sr. Karam é merecedor de todas as honras dadas com essa homenagem, mas que não fique esquecido na história um grande nome para a construção do Ginásio Municipal, o do Dr. Fernando Betin Paes Leme.

A partir da realização dos Jogos Abertos do Interior, Rio Claro passa a viver sua época de ouro no esporte.

O calor dos Jogos de 1949 ainda afetava o ânimo da população, e a euforia pelo contato com centenas de atletas só fez crescer o interesse da sociedade em modalidades esportivas.

Em 1951, é criado na cidade um Clube de Xadrez que tem no Conjunto Poliesportivo Arthur Di Guglielmo sua sede. José

Banchi, um grande enxadrista rio-clarense, e Lola Curcio venceram vários torneios no Estado e no País, levando o nome de Rio Claro para o cenário mundial do Xadrez.

Em 1955, Rio Claro teve na cidade de Piracicaba sua melhor atuação em Jogos Abertos do Interior, conquistando o vice-campeonato no quadro geral de medalhas. Um grande feito para a cidade que tinha uma população de pouco mais de 50 mil habitantes. É notória a importância que o esporte estava tendo na sociedade de Rio Claro. Incansavelmente pessoas trabalhavam para a promoção de novos eventos, o apoio dos clubes, associações, grêmios, da Prefeitura, enfim, todos os setores deslumbravam-se com as conquistas esportivas da cidade. Assim, pela segunda vez em sua história, os Jogos Abertos do Interior seriam realizados em Rio Claro, no ano de 1966.

Em outubro de 1966 a população estava ansiosa pela presença dos atletas que participariam da XXXI edição dos Jogos Abertos do Interior. Mais uma vez Rio Claro seria o centro do esporte amador. O então Prefeito Municipal Augusto Schmidt Filho disse em uma entrevista que "Rio Claro abre-se para mostrar o coração aos visitantes. Para tributar a todos com a tradição de sua hospitalidade".

Os Jogos Abertos não tinham a mesma importância desde a primeira vez que passou pela cidade. O crescente número de cidades participantes, a inserção de novas modalidades e a presença maciça da imprensa do Estado faziam com que as responsabilidades aumentassem. Por isso, foram promovidas na cidade reformas para acolher os Jogos.

Cerca de 5.000 participantes estiveram em Rio Claro. Essa segunda edição dos Jogos Abertos que foram realizados em nossa cidade era o merecido prêmio aos rio-clarenses por tudo o que fizeram e faziam pelo esporte amador.

O idealismo que envolvia a população vinha de longe, desde o tempo em que os esportes amadores não tinham a ressonância que tinham em 1966.

Mais uma vez a cidade superou as expectativas dos organizadores e participantes do evento. Todos saíram da cidade deixando saudades e com a certeza de que sentiriam falta da hospitalidade que receberam. Isso rendeu a Rio Claro muitos elogios.

A cidade continuou sua caminhada se desenvolvendo cada vez mais no esporte. Dessa forma, ainda sediaria os Jogos Abertos do Interior em duas outras ocasiões: em 1982 e 1986, quando na oportunidade ocorreu a ampliação do complexo esportivo com reformas de melhorias no Ginásio Felipe "Karan" e com a construção do Mini Ginásio de Esportes.

Narrar sobre os Jogos Abertos e não tecer um comentário sobre o Ginásio Municipal "Felipão" seria uma falha muito grande. Assim, registramos aqui um histórico de nosso Ginásio narrado pelo Professor Mário Alem.

"Terminado o 13º. Campeonato dos Jogos Abertos do Interior, na cidade de Santos, em 1948 realizou-se, como era de costume, o Congresso para determinar a sede do próximo certame e esta honra coube a Rio Claro que, em 1949 deveria reunir algumas centenas de atletas que desfilariam pelas ruas, praças esportivas, pistas de corrida e piscinas, o entusiasmo exuberante de sua mocidade vigorosa e sadia.

Como a cidade não possuía uma praça esportiva coberta capaz de agasalhar aquela multidão de atletas, a Prefeitura convocou vários cidadãos para uma reunião no dia 11 de novembro de 1948 no salão da Sociedade Filarmônica Rio-Clarense, onde foram formadas duas comissões: uma que deveria tratar da construção do Ginasium, e outra que seria encarregada da organização dos jogos.

A comissão da construção, presidida pelo Senhor Armando Barros Pereira, tinha como membros os senhores: Moacir Segurado, Dr. Fernando Betin, Felipe Karam e Arthur Di Guglielmo.

Aquela encarregada da organização dos jogos tinha em seu quadro os senhores: Oreste Armando Giovanni, João Rehder Neto, Rodolfo Coan, Alfeu Frigeni, Lênio Mônaco Júnior, Dr. Allan Braga,

James Black, Professor José de Campos Chagas, Mauro Rodrigues Jordão, Victório Mascaró, José Bianchini Neto, Professor Celso Rodrigues e Professor Mário Alem.

Dada a urgência da construção foram marcadas reuniões conjuntas das comissões, todas as quartas-feiras, em uma saleta do antigo prédio da Prefeitura.

Na primeira reunião conjunta, o Sr. Armando Barros Pereira convocou o Prof. Mário Alem para fazer parte da comissão de construção e integrar a comissão encarregada de percorrer a indústria e o comércio com o "Livro de Ouro".

Foi criada então, a comissão de finanças liderada pelo Dr. Betin, tendo como membros o Sr. Felipe Karam e o Prof. Mário Alem.

Durante quase três meses essa comissão trabalhou com o Livro de Ouro, aceitando doações, inclusive de pessoas físicas e aficionados do esporte. A comissão, também, promoveu o concurso da rainha de beleza da cidade.

Do governador do Estado, Dr. Adhemar de Barros a comissão conseguiu duzentos mil cruzeiros, do Prefeito Municipal, Sr. Benedito Pires Joly, a quantia de cem mil cruzeiros, o livro de ouro rendeu duzentos e sete mil e quinhentos cruzeiros e o concurso da rainha, cerca de trinta mil cruzeiros.

O movimento financeiro total, incluindo a renda dos jogos e concurso da rainha, atingiu o significativo montante de CR\$ 932.872,90 (novecentos e trinta e dois mil, oitocentos e setenta e dois cruzeiros e noventa centavos).

Muita gente ainda contribuiu com tijolos, cal e cimento, materiais não constantes do livro de arrecadação.

A comissão liderada pelo Dr. Betin foi de uma inestimável presença, pois, em entrevistas com a diretoria da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, na cidade de São Paulo, conseguiu todo o madeiramento, devidamente serrado e preparado

para a cobertura do Ginásium e, mais ainda, conseguiu que carpinteiros da própria Companhia montassem o madeiramento.

A Prefeitura Municipal, com os poucos recursos de uma cidade com menos de cinqüenta mil habitantes, dispunha, apenas, de alguns profissionais e um caminhão para o transporte do material necessário à construção do Ginásium, entretanto, empenhando-se a fundo para o término da obra, atendia a todas as solicitações da comissão, quer seja em mão de obra, em doação de algum material urgente, ou em mais transportes.

No dia 16 de fevereiro de 1949, quarta-feira, em reunião conjunta, o Sr. Armando Barros Pereira, Presidente da Comissão de Construção, anunciou o lançamento da pedra fundamental do Ginásium de Esportes, marcando a solenidade para o dia 20, domingo, e designando o Prof. Mário Alem para orador oficial do evento.

À solenidade compareceram o Prefeito Municipal, Sr. Benedito Pires Joly, o Presidente da Câmara Municipal, Prof. Antonio Buschinelli, vários vereadores e pessoas de destaque da sociedade rio-clarense, além dos atletas e grande número de populares.

O Professor Buschinelli usou também da palavra enaltecendo o valor da obra.

A partir do lançamento da pedra fundamental, a construção entrou em ritmo acelerado, pois se tratava de um empreendimento sem o qual não seria possível a realização do 14º. Campeonato dos Jogos Abertos do interior.

O interessante do acontecimento foi a presença constante de centenas de populares que, diariamente, compareciam ao local acompanhando o desenvolver da construção.

A construção do Ginásium de Esportes transformou-se num movimento cívico/esportivo jamais visto em nossa cidade.

Vários cidadãos, em suas horas livres, dispunham-se a carregar tijolos de um lado para o outro, facilitando o serviço dos pedreiros e outros, transportavam água e até pegavam na enxada para bater a argamassa usada na construção das paredes.

O projeto original do edifício foi oferecido pelo Capitão Silvio de Magalhães Padilha que, na época, ocupava o cargo de Diretor do Departamento de Esportes do Estado, e a direção das obras ficou a cargo do Dr. Fernando Betin Paes Leme, membro atuante da comissão de finanças da construção do Ginásium.

Nessa época, a cidade sofria enorme racionamento de energia elétrica com cortes constantes de fornecimento, tanto para as indústrias, como para as residências. À meia noite apagavam-se as luzes da cidade, deixando casas, ruas, avenidas e praças públicas em total escuridão.

Tentando sanar a falta de energia elétrica, a comissão de finanças, guiada pelo Capitão Padilha, foi, pela terceira vez, ao Palácio Campos Elíseos, pedir ao governador o empréstimo de geradores. O Dr. Adhemar de Barros, com seu jeito simples e amigo, falou: "Agora não é mais a história dos três mosqueteiros, é o saco dos três pedintes de Rio Claro".

Foram cedidos à comissão de finanças dois geradores a diesel, que, instalados na Central Elétrica de Rio Claro, permitiram um fornecimento normal e contínuo, durante o final da construção e ainda, por todo o desenrolar do 14º. Campeonato dos Jogos Abertos do Interior.

Nos três meses anteriores à inauguração, as obras tiveram que ser executadas até as vinte e três horas, para que fossem concluídas a tempo.

As obras do Ginásium foram concluídas no dia 03 de outubro, ou seja, a sete meses e doze dias do lançamento da pedra fundamental.

O trabalho de limpeza realizado nos dias 04 a 07 de outubro, do Ginásium, foi outro exercício de civismo, pois dezenas de pessoas ajudavam, de forma eficiente, a tirar entulhos, a varrer internamente, a espanar portas e janelas, a passar panos úmidos no gradil e na arquibancada, de tal forma que, no dia da inauguração, o Ginásium brilhava em imponência e limpeza.

No sábado, 08 de outubro, a cidade toda se engalanou para a chegada das Delegações de Atletas e a Abertura do 14º. Campeonato dos Jogos Abertos do Interior, contando com as presenças do Dr. Governador do Estado Adhemar de Barros; Capitão Silvio de Magalhães Padilha, Diretor Estadual de Esportes; vários Secretários de Estado; Sr. Benedito Pires Joly, Prefeito Municipal; Sr. Antonio Buschinelli, Presidente da Câmara Municipal e atletas de 60 cidades.

Domingo, dia 09, às 09 horas, teve lugar o grande desfile dos atletas, percorrendo as ruas do centro, em meio a uma verdadeira multidão que se aglomerava nas calçadas e não se cansava de aplaudir aquela mocidade, que desfilava com garbo e elegância.

O juramento dos atletas teve lugar no antigo campo do Rio Claro Futebol Clube, que na época, localizava-se na Avenida 10, esquina da Avenida Visconde do Rio Claro, onde atualmente é o Espaço Livre.

Nos 14º. Jogos Abertos do Interior, nossa cidade obteve a seguinte classificação: **Campeã Feminina de Basquete e Natação, Vice Campeã-masculina de Basquete, 4º. Lugar em Natação Masculina, 5º. Lugar em Ciclismo e 6º. Lugar em Tênis feminino.**

Na classificação geral, Rio Claro obteve o honroso 4º. lugar, entre sessenta cidades participantes.

Em 1949, Rio Claro deu ao Estado uma importante demonstração da pujança de sua gente e de seu magnífico espírito de luta, não só pela sua brilhante classificação nos esportes, como, principalmente, pela construção de seu belo estádio, em tempo recorde.

Trinta anos depois de inaugurado o Ginásio de Esportes e tendo o Professor Mário Alem assumido uma cadeira de Vereador a Câmara Municipal de Rio Claro, resolveu prestar justa homenagem a um dos grandes incentivadores do esporte da época: Sr. Felipe Karam e, através da Indicação 805/79, que resultou no Decreto

nº. 2444, de 14 de setembro de 1979, o nosso Ginásio de Esportes passou a levar o nome daquele esportista.

Em 1979, a época era outra, outros eram os interesses, outra era a política e o nome de um dos ferrenhos lutadores pela construção do nosso Ginásio, Fernando Betim Paes Lemes, ficou esquecido.

JOGOS REGIONAIS

A história dos Jogos Regionais começa oficialmente em 1953, quando pela primeira vez os Jogos do 4º. Campeonato Aberto da Alta Sorocabana (reunindo as cidades servidas pela Estrada de Ferro Sorocabana, a partir de Botucatu) foram incluídos no calendário de eventos do então Departamento de Esportes de São Paulo. A sede escolhida foi Presidente Prudente.

A denominação "Jogos Regionais" foi instituída em 1956 a fim de atrair um maior número de cidades, por menor que fosse sua participação na prática.

A partir de 1970, os Jogos Regionais ganharam uma condição técnica de seletivos, passando a classificatórios para os Jogos Abertos do Interior.

A Coordenadoria de Esportes e Recreação da Secretaria de Esportes e Turismo do Estado passou a realizar os Jogos Regionais em 08 sedes a partir de 1998.

A presença de Rio Claro nos Jogos Regionais é uma constante e através de várias modalidades, medalhas e troféus foram ganhas no importante evento. Basquete Masculino, Judô feminino e masculino, Xadrez feminino e masculino, Natação feminina e masculina, e nos últimos anos, Tênis de Mesa masculino, Voleibol masculino, dentre outras as modalidades que mais se destacaram.

Um detalhe importante: de 1997 para cá, enquanto algumas cidades contratam atletas profissionais de outras cidades, com

remuneração financeira, Rio Claro, vai sempre com as “Pratas da Casa”, valorizando assim a renovação esportiva.

Além dos Jogos Regionais e Abertos, Rio Claro, através da Secretaria Municipal de Esportes, dá seu apoio à comunidade da cidade e região, permitindo o uso do Conjunto Poliesportivo para competições de várias modalidades.

Assim, em 1998, nossa cidade acolheu mais de 600 atletas que aqui “aportaram” para a realização dos Jogos do Judiciário, evento que envolve magistrados e funcionários do Poder Judiciário.

Em setembro de 2001, nossa “Cidade Azul” acolheu esportistas de 48 cidades para a realização dos Jogos Regionais do Idoso, em sua 5ª. Edição. O evento em questão contou com a presença de Maria Lúcia Alckmin, esposa do então Governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin. Além do brilho das cerimônias de abertura e encerramento, destaques técnicos para o corredor Paulo Ress, medalha de ouro no Atletismo, e Hélio Scoton, que na Natação obteve índice para os Jogos Abertos.

Ainda em 2001, a Secretaria Municipal de Esportes recebeu a visita da rio-clarense Nádia Campeão, Secretária Municipal de Esportes de São Paulo – capital.

Lars Graef, então Secretário Nacional de Esportes, também esteve em Rio Claro conhecendo o Conjunto Poliesportivo “Arthur Di Guglielmo”.

JOGOS INFANTIS

Nas décadas de 60, até o início da de 80, Rio Claro vivenciou momentos de alegria com a realização dos Jogos Infantis.

O evento em questão era organizado pela Inspeção Regional de Esportes, reunindo um número significativo de alunos de nossas escolas municipais e estaduais, na faixa etária de 07 a 12 anos.

Muito mais que “competição”, as atividades esportivas e recreativas tinham por objetivo promover um espírito de confraternização e amizade entre os alunos.

Além das competições esportivas, em vários locais, havia as apresentações culturais e recreativas que engalanavam as festividades de abertura e encerramento no Estádio Municipal “Dr. Augusto Schmidt Filho”.

Francisco O. Zunchini e posteriormente Manoel Antonio Bortolotti foram os “pioneiros” a comandarem as equipes de trabalho para os Jogos Infantis.

CAMPEONATO DENTE DE LEITE

Extra-oficialmente iniciado na década de 70, registros arquivados do chamado Campeonato Municipal de Futebol Dente de Leite datam a partir de 1995. Iniciado com o intuito de reunir garotos da cidade num certame futebolístico, esta competição cresce a cada ano.

1995

Em 1995, tivemos 26 agremiações inscritas, aproximadamente 600 atletas (12 e 13 anos), num total de 47 jogos; o C.A. Juventus/SEME foi o campeão.

O atleta Thiago Gama, então jogador do São Paulo Futebol Clube, conduziu a Tocha Olímpica.

1996

No ano de 1996, Jairo, lateral que iniciou sua carreira em nossa cidade e posteriormente vestiu a camisa do Santos Futebol Clube, entre outros clubes que defendeu, foi o condutor da Tocha olímpica. Inscreveram-se, nesse ano, 19 equipes, com atletas nascidos em 1983, 1984 e 1985.

1997

Em 1997, três categorias em mais um Campeonato Dente de Leite: Dentinho, Dente de Leite e Dentão. A abertura foi no SESI, com desfile de 34 agremiações; o encerramento aconteceu no campo do Velo Clube, com a presença de Flávio Trevisan, ex-atleta do Velo nos anos 1978/1979 e, na ocasião, preparador físico do Corinthians Paulista, que elogiou o evento que atingiu quase 800 jogadores, com 120 jogos disputados.

Os campeões neste ano foram: o C.A. Juventus, nas categorias Dente de Leite e Dentinho, e Owens Corning, na categoria Dentão.

1998

Desta vez, 40 equipes solicitaram suas inscrições, observando-se serem o dobro dos participantes de 1996 e seis a mais que no ano anterior. A abertura aconteceu no Estádio "Benito Agnello Castellano", com um garoto do C.A. Juventus conduzindo a Tocha Olímpica.

No certame deste ano, todos os atletas disputantes receberam um "Diploma de Craque" oferecido pela Secretaria Municipal de Esportes, com dizeres alusivos ao evento.

1999

Em 1999, novamente a mobilização das equipes rio-clarenses para mais um Dente de Leite para mais um Dente de Leite.

O número de equipes e atletas foram superior aos anos anteriores; 49 equipes e 1.200 atletas inscritos.

As finais foram disputadas no Estádio Municipal "Dr. Augusto Schmidt Filho". A equipe da Owens Corning foi a campeã em duas categorias: Dentinho e Dentão, ficando para o C.A. Juventus o título no Dente de Leite.

2000

Em março do último ano do século 20, deu-se a abertura de inscrições para mais um Campeonato Municipal de Futebol Dente de Leite promovido pela Prefeitura Municipal através da SEME – Secretaria Municipal de Esportes.

Foi criada mais uma categoria: Fraldinha. Nesse ano, 69 equipes se inscreveram nas quatro categorias, com 1.700 garotos.

A cerimônia de abertura foi realizada no Ginásio Municipal de Esportes “Felipe Karam”, com a presença de Basílio, ex-craque do Corinthians Paulista, e Alfredo Montesso, o rio-clarense “Ieié”, conduziu a Tocha Olímpica.

Aconteceram no Estádio “Benito Agnello Castellano”, campo do Velo Clube, as finais do certame que apontou como campeões: na categoria Fraldinha, o C.A. Juventus/SEME; no Dentinho, o C.A. Juventus/SEME; no Dente de Leite, também foi campeão o “Moleque Travesso”, e no Dentão deu Velo Clube.

2001

Já considerado como um dos mais importantes certames de nosso futebol, o VII Campeonato Municipal de Futebol Dente de Leite teve como palco de abertura o Ginásio Municipal de esportes “Felipe Karam”. As presenças do atacante França e do preparador físico Walter Grasmam Bobbo, ambos do São Paulo Futebol Clube, abrilhantaram a solenidade do certame que apresentou 1.100 atletas inscritos, 54 times em quatro categorias (desde 09 até 15 anos).

Diante da presença de grande público, Renato, ex-goleiro do Velo Clube, levou a Tocha Olímpica até a pira, sob aplausos.

Os campeões no primeiro ano do terceiro milênio foram: na categoria Fraldinha, o IX de Julho; Dentinho, C.A. Juventus; Dente de Leite, SEME/Santana; e no Dentão, o SEME/Juventude.

2002

Um misto de alegria e tristeza na abertura do Campeonato Dente de Leite no ano de 2002.

A alegria, pelo aumento do número de equipes (630) e atletas (1.250) participantes; e tristeza pela ausência do Professor Alcides Bortolotti, querido Diretor da Secretaria Municipal de Esportes e um grande esportista, falecido no mês de fevereiro. Por tudo quanto fez, não só pelo esporte, mas também em outros segmentos da comunidade, a Secretaria de Esportes passa a designar o certame como: Campeonato Municipal de Futebol Dente de Leite "Professor Alcides Bortolotti". Na solenidade de abertura, membros da família presentes, significativa homenagem *in memoriam* do "Cidão", como era carinhosamente chamado.

A Tocha Olímpica foi conduzida por Valdir Trippe.

Nada menos que 182 jogos foram disputados, havendo, nesse ano, a inclusão de equipes femininas.

Ao final do certame, ficaram campeões: Categoria feminina – A.A. Santana; Fraldinha – C.A. Juventus; Dentinho – C.A. Juventus; Dente de Leite – C.A. Juventus, Dentão – Bangu/Grupo ACR de Santa Gertrudes.

2003

Mais uma vez, o Ginásio de esportes "Felipe Karam" acolhe a comunidade para a festividade de abertura do VIII Campeonato Dente de Leite "Professor Alcides Bortolotti". Inscreveram-se 79 equipes, com mais de 1.500 atletas inscritos e a inclusão da categoria Mamadeira (08 anos). Edson Augusto, ex-craque do Velo Clube, teve o privilégio de adentrar ao Ginásio com a Tocha Olímpica e acender o fogo simbólico na pira.

UNESP

O Esporte rendeu à cidade de Rio Claro bem mais do que grandes conquistas ou atletas conhecidos internacionalmente. Professores da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", pertencentes à segunda geração do Instituto de Biociências da UNESP

Rio Claro, nascidos na cidade, amantes e praticantes do Esporte, em função de toda atividade esportiva que Rio Claro manteve ao longo do século XX, propuseram à administração superiora central da Universidade a criação de um Curso de Educação Física em Rio Claro. Entenderam que, pelo seu passado, Rio Claro deveria ter a primazia de um curso público de Educação Física no interior do Estado.

O Estado de São Paulo somente possuía um curso em Universidade pública, na capital, e cerca de 20 cursos particulares existiam em todo o Estado. Em 1983, é aberto o processo vestibular e em 1984 iniciam-se as aulas do Curso de Educação Física, com professores contratados dentre os melhores do País.

O curso de Licenciatura em Educação Física foi criado em 1984, no IB. Em 1989, foi criado o curso de Bacharelado em Educação Física. A partir de então, o Campus de Rio Claro passou a oferecer os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

Anualmente são 60 novos alunos que ingressam no curso, ao mesmo tempo em que 60 novos profissionais dão início a suas carreiras, muitos deles, que vieram de outras cidades do Estado e até do Brasil, se identificam com a cidade de tal maneira que aqui permanecem dando melhores recursos para as atividades físicas e esportivas.

O Departamento de Educação Física tem 01 ginásio esportivo; 01 ginásio de ginástica artística; 02 piscinas, sendo 01 semi-olímpica; pista de atletismo (400 m); 01 campo de futebol oficial; 01 laboratório de arte dança e expressão, 01 sala de musculação, 01 sala de lutas (judô, karatê), 02 quadras poliesportivas externas; 01 sala de fisioterapia, 02 vestiários (01 masculino e 01 feminino) e almoxarifado.

O Departamento oferece à comunidade universitária e rio-clarense 25 cursos de extensão em atividades físicas, possuindo ainda 16 laboratórios de pesquisa. Além disso, muitos dos seus ex-alunos continuam residindo em Rio Claro, contribuindo com uma melhor qualidade de vida dos cidadãos rio-clarenses.

As instalações do curso de Educação Física serviram para receber as competições de Atletismo dos Jogos Abertos do Interior que foram realizados na cidade em 1986. Jogos que mais uma vez fez de Rio Claro o pólo esportivo do interior, recebendo milhares de atletas de muitas cidades, onde o rio-clarense se mobilizou para acompanhar os jogos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo atual passa por uma metamorfose em quase todos os sentidos, e como o ser humano é inserido na sociedade, acompanha as modificações que estão sendo incorporadas como subproduto do avanço tecnológico, cibernético e de mecanização.

“Com isso, a Sociologia e principalmente o seu ramo não mais futurístico – sociocibernética – prevêem o advento da Civilização do Lazer, que deverá substituir a Civilização do Labor”.

Acredita-se que uma das formas mais procuradas que abrangem o lazer social é o “Esporte”.

“Lazer é utilização do tempo livre, de modo a causar satisfação e bem estar físico, psico-social e intelectual”.

Diante do exposto, pode-se elencar o Esporte como “Política de Desenvolvimento dentro do Município”.

A Secretaria Municipal de Esportes – SEME, desde 1997, procura adequar-se a uma “massificação” no bom sentido, ou seja, fazer o “Esporte de Base”, atendendo assim à manifestação da comunidade rio-clarense previamente consultada. Esporte de competição, alto nível, somente com patrocínio.

Assim, foi o “Programa Esporte”, dividido em Sub-Programas: Esporte de Base, Esporte de Manutenção e Esporte Especial.

Nos primeiros quatro anos de administração, a Secretaria Municipal de Esportes, desenvolveu um plano, dentro das

propostas apresentadas nos Seminários que antecederam as eleições da Administração Pública de 1997.

Os princípios norteadores da Frente Rio Claro deram o sentido para significativas mudanças na forma de condução dos trabalhos.

Após a realização da “Conferência Municipal de Rio Claro – Cidade Viva”, o plano foi refeito baseado nas propostas apresentadas e aprovadas na Plenária Final.

Apesar de muitas das propostas já estarem sendo executadas, foram necessárias a revisão, análise e reestruturação de projetos e ações.

DO PAPEL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTES

A Secretaria de Esportes de Rio Claro tem como principal tarefa levar as atividades esportivas e físicas para a população, num processo onde a reversão da exclusão social, da marginalização e da violência é um objetivo preponderante. Um dos principais aspectos do programa é melhorar a qualidade de vida do cidadão num trabalho educacional constante entre crianças, jovens e adultos, incluindo todas as idades. As parcerias com Instituições Comerciais, Industriais, Escolares e Clubes Esportivos são fator de revitalização do Esporte em Rio Claro, onde novas construções de campos, quadras, piscinas e ginásios polivalentes aumentam a freqüência da população nas práticas de exercícios e esportes diversos e também possibilitam a inserção de outras modalidades e atividades tais como: Handebol, Atletismo, Nado Sincronizado, Pólo Aquático, Ginástica Rítmica Desportiva, Dança e outras atividades esportivas e recreativas.

A prática da atividade física e dos esportes possibilitam uma série de benefícios às pessoas de qualquer idade; além de desenvolver as habilidades motoras e físicas, é importante na compreensão da disciplina, do respeito às regras, da educação geral, do

combate ao stress da vida moderna, da melhoria da qualidade de vida, e principalmente, da formação dos valores morais e éticos.

As cidades, hoje em dia, vêm sofrendo um crescimento desordenado causado por múltiplos fatores, mas principalmente pela falta de trabalho no campo e nas pequenas e grandes cidades, cujos recursos são escassos, fazendo com que a maioria de jovens e adultos migrem para outras localidades ou Estados.

Essa migração que evolui dia a dia causou uma diminuição expressiva dos espaços que antes eram utilizados para o lazer e esportes espontâneos. Sem condições ou sem vontade, os municípios não tiveram outros espaços programados para as atividades, e a população foi buscando outras formas de lazer ou, pior ainda, foram abandonando as atividades mais saudáveis.

Porém, por outro lado, as cidades que se preocupam em atender essa demanda se viram de uma hora para outra à mercê de outros problemas, entre os quais a ocupação de áreas de esportes utilizadas por marginais e drogados, impedindo que a população as frequentassem, e até mesmos os professores e técnicos das atividades se vissem obrigados a se afastar com medo da violência que qualquer atitude contrária aos desejos dos marginais possa causar.

O município tem como uma de suas obrigações atender às solicitações e necessidades da população, principalmente dos mais carentes. Por outro lado, quando a população, por diversos motivos, não faz reivindicações para essas atividades, é necessário levar a ela o conhecimento de que as atividades físicas, os esportes e o lazer são tão importantes quanto a educação, a saúde, a segurança etc., pois são partes integrantes de todo o processo. A construção da cidadania também se faz entendendo que o tempo livre é um direito do cidadão e que deve ser usufruído de forma prazerosa, saudável e construtiva.

A Secretaria Municipal de Esportes não pretende, nem pode, substituir o papel de clubes e outras agremiações, tais como Federações e Ligas, mas o trabalho pode e deve ser feito em parceria,

tendo em vista que o esporte é direito de cidadania, fornece a prática e o conhecimento ao alcance de todos, sendo poderoso instrumento de inclusão social e de prevenção e combate a todas as formas de violência.

DO PROGRAMA ESPORTE:

A atividade esportiva e recreativa oferecida pela Secretaria Municipal de Esportes tem se constituído em forte instrumento de inclusão social. Pensamos no esporte também como meio social de prevenção e combate às drogas e melhoria da qualidade de vida. Crianças, jovens, adultos, idosos e grupos com necessidades especiais participam das atividades nos diversos pólos de atendimento. O Programa é gratuito e atende, em média mensal, quatro mil alunos, número que aumenta acentuadamente quando são realizados campeonatos, torneios e festivais das modalidades praticadas.

Os projetos específicos das modalidades e atividades físicas são elaborados por Professores de Educação Física e profissionais da área, visando à formação de atletas e melhoria da qualidade de vida dos participantes. Busca-se, com o programa democrático de esporte descentralizado e popularizado, atingir o objetivo maior: contribuir na melhoria da qualidade de vida dos cidadãos rio-clarenses.

A SEME – Secretaria Municipal de Esportes realiza os trabalhos de apoio às diversas Secretarias Municipais, para o cumprimento das questões políticas na responsabilidade da execução do Plano Geral de Governo.

DOS SUB-PROGRAMAS:

Esporte de Base - É trabalho de iniciação desportiva que evolui para o treinamento nas modalidades individuais e coletivas do esporte. O objetivo é oferecer oportunidades para que crianças e

adolescentes possam aprender, praticar, demonstrar e aperfeiçoar suas qualidades e habilidades esportivas.

Das atividades e projetos:

- *Atividades recreativas:* São atividades lúdicas, descontraídas e com grande envolvimento comunitário, quando realizadas em espaços abertos. A atividade é conduzida por profissionais da área da Educação Física, de forma prazerosa, estimulando o desenvolvimento humano, a integração social e incentivando a prática de atividades físicas e desportivas.
- *Projetos de iniciação e aperfeiçoamento desportivo:* São projetos de modalidades esportivas, franqueados a toda a comunidade com aulas regulares, visando ao desenvolvimento das qualidades motoras, habilidades técnicas e desenvolvimento das condições táticas dos alunos na modalidade escolhida. É um trabalho com alto teor educativo, seguindo para a formação do atleta. São atendidos e incluídos nesses projetos as solicitações e encaminhamentos do CAPS – Centro de Atenção Psicossocial; CRIARI – Centro de Referência da Infância e Adolescência, da Secretaria Municipal da Saúde; as solicitações e encaminhamentos do Conselho Tutelar do Menor e Apoio ao Programa Bolsa Escola.

-Programa de Treinamento (extensão dos projetos anteriores)

A condição para que esse programa se estabeleça são os patrocínios e parcerias.

Os atletas são formados e selecionados nos projetos de iniciação e aperfeiçoamento desportivo.

Os treinamentos têm caráter intensivo, voltado para as competições e visam ao alto rendimento.

As idades variam conforme o ano da inscrição, as modalidades inscritas e os campeonatos disputados.

2. **Esporte de Manutenção:** - É o Programa que proporciona aos adolescentes acima de 14 anos, adultos e idosos, oportunidades para a prática de atividades físicas e esportivas, visando à manutenção da saúde e qualidade de vida.
3. **Esporte Especial:** - É a atividade que visa influir na saúde pública, auto-estima, segurança, inserção social e melhor qualidade de vida dos participantes. São trabalhos de apoio, realizados em parceria junto a outras Secretarias Municipais.

Secretaria Municipal da Saúde –

1. Atividades aos usuários do Centro Municipal de Atendimento ao Cego – Natação e Atividades Físicas.
2. Atividades aos usuários do CAPS – Centro de Atenção Psico-social – Basquete e Dama.
3. Atividade junto ao PSF – Programa de Saúde da Família – Novo Wenzel – Atividades Físicas para Hipertensos, Obesos e Diabéticos.
4. Atividade junto às equipes multidisciplinares da UBS Jd. Cervezão – Atividades Físicas para Hipertensos, Obesos e Diabéticos.

Secretarias Municipais da Ação Social e Educação –

Atividades esportivas e recreativas em alguns núcleos dos Projetos: Presença Esperança, Acolher e PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

O intuito da Administração Municipal é fazer a população se encontrar para que tenha uma melhor qualidade de vida em todos os setores, proporcionando a inclusão social de muitos cuja condição de vida é precária.

Frise-se que a SEME oferece uma gama de modalidades esportivas em vários pontos da cidade (centro e periferia) para todas as idades (06 anos em diante), sem cobrança de taxas, oferecendo exames médicos periódicos e todo o material para a prática esportiva/recreativa.

Em um mundo tão voltado à competição, que exige das pessoas uma postura muito confrontativa em relação a todos os setores da vida, o Esporte não pode ser relegado ao esquecimento, porque tem o papel decisivo na projeção de sua cidade no cenário nacional e internacional, mas é preciso deixar as pessoas se descontraírem, liberando-as das responsabilidades de obterem uma colocação quase como uma obrigação que, para muitos, às vezes é penosa e desgastante.

O número de atletas que fazem parte de competições para a cidade é grande e bastante conhecido nos meios esportivos da região, Estado e País. Para eles, talvez não seja um lazer tendo em vista a grande responsabilidade que carregam, mas para os espectadores com certeza é diversão pura.

Embora seja assim que as coisas caminhem, nem sempre o esporte é dirigido só às competições, deixando um lugar para o lazer simplesmente.

Basta aos interessados um local e um pouco de criatividade e vontade, fugindo, assim, das regras impostas por um esporte para competição. Faz parte dos projetos da Prefeitura Municipal despertar nos munícipes o interesse pela prática esportiva, somente pelo prazer e pela melhoria das condições de saúde e disposição física. Política esta que inclusive traz a diminuição do ônus com saúde aos cofres públicos.

Seria ótimo que além das “escolinhas” que participam de competições, também existisse o esporte competitivo a nível profissional. Para isso, a Secretaria de Esportes oferece a infraestrutura sem, porém, usar o dinheiro público para pagamento de atletas; este último item teria que ser coberto por patrocínio de empresas.

O quadro apresentado demonstra a Política Desportiva da atual Administração, popularizando o esporte, descentralizando as atividades com ênfase na periferia e promovendo inclusão social sem preconceito de raça, cor, religião ou condição financeira.

A integração da SEME com outras Secretarias do Governo Municipal propicia melhor atendimento ao cidadão.

Memorial Esportivo:

Em 1997, a Secretaria Municipal de Esportes iniciou a montagem de um “Memorial Esportivo” no qual pretende se registrar a história do esporte local, desde o Atletismo até o Xadrez. Neste Memorial haverá também uma Biblioteca com assuntos ligados ao esporte, além de material referente às Olimpíadas, Jogos Olímpicos, Copas Mundiais de Futebol, enfim, os grandes eventos esportivos; tudo isso ficará à disposição da comunidade. Fotos, flâmulas e troféus embelezarão o Memorial a ser inaugurado neste ano, 2003.

Rio Claro vive hoje uma Administração apoiada pela comunidade que se sente honrada em nela poder participar. Através do Orçamento Participativo, um trabalho feito com bairros e posteriormente regiões, possui um Conselho que estabelece prioridades para o Poder Executivo atuar. Dentro do Orçamento Participativo, o Esporte teve suas demandas e respectivos atendimentos dentro do possível.

Na Conferência Municipal “Rio Claro Cidade Viva”, ano 2000, propostas esportivas foram discutidas, algumas aprovadas,

outras não, mas valeu o espírito da democracia, onde o povo sabe exercer seu direito de cidadão.

Neste ano de 2003, a II Conferência Municipal "Rio Claro Cidade Viva" superou a de 2000. E, nela, também a concentração no "Esporte", hoje tão utilizado para inclusão social do ser humano.

Esta coletânea esportiva sobre o esporte rio-clarense leva apenas uma parte do muito que aqui é realizado. Todavia, seu conteúdo, espera-se, tenha valorizado quem fez e quem faz o esporte local, e, com isso, procura animar e entusiasmar os que darão continuidade a um processo evolutivo que não pára em segmento algum da sociedade.

Historiar não é fácil. Por falta de dados escritos (e mesmo nestes pode haver falhas) e por informações orais, nem sempre uma narração fica completa e correta.

Esta história do esporte rio-clarense foi narrada com o intuito de registrar nomes e feitos que valorizavam e valorizam a comunidade esportiva de Rio Claro.

Se houve erros ou omissões, deve-se a falhas humanas que podem ocorrer.

Rio Claro, maio de 2003.

Secretaria Municipal de Esportes

Autores

Profº JOSÉ ROBERTO GNECCO

jrgnecco@rc.unesp.br

- Professor do Departamento de Educação Física da UNESP de Rio Claro

- Assessor Técnico da Secretaria de Esportes, Lazer e Recreação da Prefeitura Municipal de São Paulo
- Doutor em História da Educação pela USP
- Coordenador Técnico da Postulação de São Paulo aos Jogos Olímpicos

Irineu Manuel Castro

- Secretário de Esportes da Prefeitura Municipal de Rio Claro de 1997 a 2003
- Jornalista esportivo em Rio Claro de 1977 a 1996
- Responsável pelo Memorial da Secretaria de Esportes da Prefeitura Municipal de Rio Claro

AMÉRICO VALDANHA NETO

valdanha@uol.com.br

- Graduado em Educação Física pela UNESP de Rio Claro
- Professor de Ginástica Laboral
- Estudioso de História da Educação Física